



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ANDSON DOS SANTOS SILVA

**Determinantes de diferenciais salariais dos migrantes de retorno:
evidências para o estado de Pernambuco**

Serra Talhada-PE

2019

ANDSON DOS SANTOS SILVA

**Determinantes de diferenciais salariais dos migrantes de retorno:
evidências para o estado de Pernambuco**

Monografia apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Ciências Econômicas na Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Orientador (a): Prof^ª. Dra Loraine Meneses dos Santos

Serra Talhada-PE

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca da UAST, Serra Talhada - PE, Brasil.

S586d Silva, Andson dos Santos

Determinantes de diferenciais salariais dos migrantes de retorno:
evidências para o estado de Pernambuco / Andson dos Santos Silva. –
Serra Talhada, 2019.

53 f.: il.

Orientadora: Loraine Meneses dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em
Ciências Econômicas) – Universidade Federal Rural de Pernambuco.
Unidade Acadêmica de Serra Talhada, 2019.

Inclui referências e apêndices.

1. Migração de retorno. 2. Diferenciais salariais. 3. Migração interna.
I. Santos, Loraine Meneses dos, orient. II. Título.

CDD 330

ANDSON DOS SANTOS SILVA

**DETERMINANTES DE DIFERENCIAIS SALARIAIS DOS
MIGRANTES DE RETORNO: EVIDÊNCIAS PARA O ESTADO DE
PERNAMBUCO**

Monografia aprovada como requisito para obtenção do grau de Bacharelado em Ciências Econômicas da Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Universidade Federal rural de Pernambuco, pela seguinte banca examinadora:

Priscila Michelle Rodrigues Freitas
Unidade Acadêmica de Serra Talhada- UAST (UFRPE)
Examinador interno

Adelson Santos da Silva
Unidade Acadêmica de Serra Talhada- UAST (UFRPE)
Examinador interno

Everlândia de Souza Silva
Unidade Acadêmica de Serra Talhada- UAST (UFRPE)
Examinador interno

Serra Talhada, 11 de fevereiro de 2019.

DEDICATÓRIO

Dedico aos meus pais, que durante toda minha vida estiveram comigo, me dando todo suporte e forças para que nunca desistisse dos meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente sou grato a Deus, por ter me dado o dom da vida e me abençoar com seu amor infinito todos os dias. Obrigado por abençoar o meu caminho nesta fase tão importante da minha vida, a fé que tenho em ti alimenta meu foco, minhas forças e minha disciplina.

A todos os familiares que me incentivaram a continuar com os estudos; aos meus pais, Marineide e Adauto, por estarem sempre ao meu lado; aos meus irmãos, pelo carinho e apoio para comigo em todas as escolhas que tomei.

Agradeço a minha namorada, pelo carinho, auxílio e incentivo em momentos difíceis durante a graduação, sem ela tudo isso seria bem mais difícil.

A minha orientadora, Loraine Meneses dos Santos, pela orientação prestada e pela disponibilidade. Agradeço também todos os professores que contribuíram para minha formação acadêmica.

Agradeço aos examinadores, professor Adelson Santos da Silva, professora Everlândia de Souza Silva e professora Priscila Michelle Rodrigues Freitas, pela disponibilidade em avaliar meu trabalho e pelas sugestões de melhorias.

Aos meus amigos inseparáveis do curso de Economia, Carlos Rudolf, Paulo Ribeiro e Serafim por todo companheirismo e apoio de sempre. A Maria Aparecida, pela ajuda nos momentos em que precisei. A Stephanie pelos conselhos e dicas durante o curso. Deixo também meus sinceros agradecimentos a Ana Cledia, Rosana Veras, Adeilson, Crisleide Leite, Luiza Mikaela, Raphaela Lima e José Matheus Felipe.

Ao meu amigo Cicero Emanuel, por ter me acompanhado durante toda trajetória acadêmica, me dando apoio e suporte sempre que precisei.

Enfim, gostaria de agradecer a todos amigos e familiares, pelo carinho e ajuda. A todos que de alguma forma contribuíram para que esse trabalho fosse concluído.

RESUMO

Como consequência das desigualdades econômicas, a migração é um dos fatores que contribuem para existência de diferenciais salariais entre trabalhadores que possuem características semelhantes. E nas últimas décadas um dos movimentos que vem ganhando bastante destaque é o da migração de retorno. Costumeiramente a literatura econômica destaca duas razões para tal fato, o retorno pode ocorrer por falhas nas expectativas quanto ao local de destino ou como parte de um plano de carreira. Diante deste panorama, Pernambuco é um dos estados do Nordeste que mais se destaca quanto a esse movimento migratório de retorno. Sendo assim, o presente trabalho propôs analisar e identificar os determinantes nos diferenciais salariais dos migrantes de retorno e comparar com os residentes naturais do estado de Pernambuco. Para tanto, foi utilizado como base de dados o censo de 2010 disponibilizado pelo IBGE e foram estimadas equações *mincerianas* de salário com correção de viés desenvolvido por Heckman, tanto para os residentes como os retornados. Além disso, foi feita a decomposição salarial de Oaxaca-Blinder com o intuito de verificar os diferentes rendimentos entre os dois grupos. Os resultados encontrados evidenciam que em sua maioria os migrantes retornados são do sexo masculino, pardos, solteiros, residentes na zona urbana e com idade entre 30-41 anos, além disso, são mais escolarizados que os residentes naturais. Características referentes ao trabalho mostram que os remigrados se encontram na condição de ocupação com carteira de trabalho assinada e em atividades autônomas, e estão alocados em atividades relacionadas a indústria. Quanto as evidências empíricas constatam-se que o remigrado ganha mais que o residente natural, principalmente se este estiver ocupado como empregador. E por fim, verifica-se que maior parte das diferenças do salário entre os dois grupos é decorrente do “efeito migração”.

Palavras-chave: migração, migração de retorno, diferenciais salariais e Pernambuco.

ABSTRACT

As a consequence of economic inequalities, migration is one of the factors that contribute to the existence of wage differentials between workers who have similar characteristics. And in the last decades one of the movements that has been gaining a lot of attention is the one of the return migrations. Usually the economic literature highlights two reasons for this fact, the return can occur due to faults in the expectations as to the place of destination or as part of a career plan. In front of this panorama Pernambuco is one of the states of the Northeast that stands out more about this migratory movement of return. Thus, the present study proposed to analyze and identify the determinants of wage differentials of returning migrants and compare them with the natural residents of the state of Pernambuco. To do so, the 2010 census provided by the IBGE was used as a database and mincerian wage equations with bias correction proposed by Heckman were estimated for both residents and returnees. In addition, the wage decomposition of Oaxaca-Blinder was made with the purpose of verifying the different incomes between the two groups. The results show that the majority of the returned migrants are male, brown, single, resident in the urban area and aged between 30-41 years, in addition, they are more schooled than the natural residents. Characteristics related to the work show that the returned is in the condition of occupation with a signed work permit and in autonomous activities, and are allocated in activities related to the industry. As for the empirical evidence, it is verified that the state returned wins more than the natural resident, especially if the latter is employed as an employer. Finally, it appears that most of the wage differences between the two groups are due to the "migration effect".

Keyword: migration, return migration, wage differentials and Pernambuco.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Atributos pessoais dos migrantes de retorno e dos residentes naturais de Pernambuco.	33
Tabela 2- Característica dos Migrantes de retorno e residentes naturais referente a ocupação.	35
Tabela 3- Ocupação dos residentes naturais e migrantes de retorno.	36
Tabela 4- Região de residência do Migrantes de retorno na data fixa.....	37
Tabela 5- Número total de residentes naturais, remigrados para o município de origem e remigrados para o estado.	38
Tabela 6- Distribuição dos migrantes que retornaram para o município de origem e os que retornaram apenas para o estado.....	39
Tabela 7- Média aritmética do salário- hora recebido pelos grupos de residentes naturais e migrantes de retorno.	40
Tabela 8- Resultado das regressões sem e com correção de viés amostral (Variável dependente: Log do salário hora nominal.....	41
Tabela 9- Decomposição de Oaxaca- Blinder: Diferencial de salário dos Pernambucanos segundo a condição de migração	44

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
1.1	Migração	14
1.2	Migração de Retorno	17
1.2.1	Modelo Teórico de Borjas e Bratsberg	17
3	EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS	20
4	METODOLOGIA	24
1.3	Variáveis utilizadas	25
1.4	Modelo Empírico	28
4.2.1	Procedimento de correção de viés de seleção amostral (Heckman).....	29
4.2.1	Decomposição do diferencial salarial Oaxaca- Blinder	30
5	RESULTADOS	32
5.1	Perfil do Migrante de Retorno	32
5.2	Distribuição espacial dos migrantes de retorno	36
5.3	Determinantes do salário: evidencias a partir do modelo econométrico	40
5.4	O efeito da migração sobre o salário: Decomposição de Oaxaca- Blinder entre residentes naturais e migrantes de retorno	43
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS	47
	APÊNDICE	52

1 INTRODUÇÃO

Estudos dentro da literatura econômica apontam a existência de diferenciais salariais para trabalhadores que tem níveis de instrução semelhantes e que têm a mesma ocupação, ou seja, há indivíduos com características produtivas semelhantes dentro de um mesmo segmento de mercado, mas que recebe salários diferentes. Freguglia, Meneses-Filho e Souza (2007) observam que mesmo controlando os atributos observáveis tanto dos trabalhadores como as características do emprego, tais diferenças salariais se mantêm ao longo do tempo. Fernandes (2002) afirma que as imperfeições do mercado de trabalho também contribuem para tais diferenças, dificultando a mobilidade da mão de obra daqueles postos de trabalhos com baixa remuneração para aqueles com uma alta remuneração.

De acordo Freguglia, Meneses-Filho e Souza (2007), estudos direcionados a este tema, tem focado nas contribuições das variáveis de capital humano para os diferentes rendimentos e também tem se investigado o fato de que o mercado de trabalho é segmentado entre os setores. De acordo com Fernandes (2002), no Brasil, os diferenciais de salário tem sido objeto de atenção, isso por que existe uma grande desigualdade de renda no país, mesmo tendo um razoável controle sobre algumas características observáveis.

Como consequência das desigualdades econômicas, a migração é outro fator que contribui para existência dos diferenciais salariais entre os trabalhadores. Dentro desse amplo grupo de trabalhadores que optam por migrar em busca de melhores oportunidades de trabalho e obter uma maior renda, há um pequeno grupo que decide retornar para sua localidade de nascimento, este é um movimento que a literatura econômica denomina de migração de retorno. O retorno pode ser classificado de duas maneiras. Primeiro, pode ocorrer de forma planejada pelo indivíduo, ou seja, migrar e depois voltar para a região de nascimento faz parte de um plano de carreira que foi previamente elaborado. Ou então, o retorno pode vir a ocorrer de uma forma indesejada pelo trabalhador, neste caso a falta de oportunidade, nível de concorrência ou a dificuldade de adaptação podem ser os motivadores do retorno.

No cenário brasileiro, esse fenômeno começa a ser observado em meados de 1970, quando começa a ocorrer mudanças significantes nos fluxos migratórios do Brasil. Destaca-se diminuição do fluxo migratório do Nordeste (tradicionalmente caracterizada como uma região repulsora de migrantes) para regiões como o Sudeste (TEIXEIRA, BRAGA e BAENINGER, 2012). Segundo Queiroz e Baeninger (2013), as mudanças no processo migratório nacional evidenciadas na década de 1970 e 1980 estão diretamente ligados a desconcentração relativa da

atividade industrial no fim dos anos 1970, sugerindo uma defasagem entre os deslocamentos das atividades econômicas e o deslocamento da população.

Observa-se que a região Nordeste do Brasil vem ganhando destaque nas últimas décadas devido à redução de seu saldo migratório negativo. Em seu estudo Baerninger (2012) evidencia que entre 1999-2004 o saldo migratório da região era de -783 mil pessoas, já entre os anos de 2004-2009, ocorreu uma redução significativa desse saldo negativo, passando para -187 mil pessoas. Esse destaque da região em relação ao saldo migratório está de certa maneira relacionado a perda de atração da região Sudeste, que era o principal destino dos Nordestinos, somado a isto, há a intensificação em investimento de grandes obras que colaboram para o desenvolvimento da região, criando novas oportunidades de emprego, tornando a região mais atrativa e reduzindo a saída de migrantes.

Pernambuco é um dos estados nordestinos que mais se destacaram em relação a esse movimento migratório de retorno. Ribeiro, Carvalho e Wong (1996), com base no Censo de 1980, afirmam que entre todos os estados do Nordeste, Pernambuco foi o que apresentou o maior fluxo de migrantes de retorno para a época e a tendência era a evolução dessa quantidade nas décadas seguintes.

Contudo, mesmo diante desses fatos, verifica-se que há poucos trabalhos (CAMPOS; JUSTOS, 2016; OLIVEIRA, 2016; BAPTISTA; CAMPOS; RIGOTTI, 2017) que analisam de forma isolada os fluxos migratórios de retorno para o estado de Pernambuco e os efeitos da migração sob os rendimentos destes indivíduos. Em sua maioria, as pesquisas são de âmbito nacional e regional. Dentre os poucos estudos que analisam esse movimento de retorno em Pernambuco, destaca-se o de Melo (2014), que se propõe a analisar a distribuição espacial dos migrantes de retorno vindo do Estado de São Paulo, considerando que há aqueles trabalhadores que retornam diretamente para o município de nascimento e há aqueles que retornam apenas para o estado de origem. Contudo, a autora buscou verificar onde esses retornados estão se concentrando dentro do estado, se é em suas cidades de origem ou se é em áreas onde há uma maior densidade industrial. Porém, questões inerentes aos efeitos da migração sob os rendimentos dos retornados não são analisadas na pesquisa.

Diante disso, surgem alguns questionamentos acerca desse tema, tais como: Quais são os determinantes nos diferenciais salariais para os migrantes de retorno do estado de Pernambuco? Portanto, complementar a análise de Melo (2014) e pesquisar acerca das características e dos efeitos da migração de retorno sob o salário dos retornados em Pernambuco, que nos últimos anos vem se tornando uma localidade atrativa, seria de suma

importância para auxiliar e colaborar no entendimento dessas diferenças de rendimento para o grupo de retornados.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo geral identificar os determinantes nos diferenciais salariais para o migrante de retorno do estado de Pernambuco em relação aos residentes não migrantes¹.

Como objetivos específicos têm: (I) analisar o perfil socioeconômico do remigrado pernambucano, (II) identificar a distribuição espacial do migrante de retorno e (III) estimar os diferenciais salariais entre o grupo de migrantes de retorno e o grupo de residentes naturais.

Para tanto será utilizado como base de dados o Censo demográfico de 2010, disponibilizado pelo IBGE, visto que ele pode identificar dentro de um período, o local de origem, a última residência, residência atual e local que o indivíduo se encontrava a exatos cinco anos no dia da entrevista (data fixa).

Além desta introdução, a pesquisa está estruturada da seguinte forma. Na seção 2 é apresentado as principais teorias acerca da migração, discutindo tanto o primeiro movimento migratório como o movimento de retorno, além disso, é abordado o modelo teórico de Borjas e Bratsberg (1996). A seção 3 traz uma revisão da literatura sobre os diferenciais salariais para migrantes de retorno, bem como evidências das características observáveis destes indivíduos. Na seção 4 é apresentada a metodologia, a base de dados e as variáveis utilizadas nesta pesquisa. A seção 5 traz os principais resultados e discussões inerentes ao tema. Por fim, é apresentado as considerações finais da pesquisa.

¹ Entende-se por não migrante o indivíduo que nunca teve moradia fixa em outra localidade que não seja a de nascimento (residente natural).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os fluxos migratórios sempre foram alvos de estudos tanto no âmbito nacional como internacional, mas recentemente o fenômeno da migração de retorno vem despertando e ganhando destaque dos pesquisadores pela sua magnitude e complexidade de análise. Além disso, vale destacar que esse movimento migratório pode afetar uma série de variáveis econômicas (Qualidade de vida, renda, renda per capita, etc.), tanto no local de origem como o de destino. Então, tendo em vista a importância do estudo desse movimento em específico, esse capítulo se propõe a mostrar um breve embasamento da teoria sobre o assunto.

A migração de retorno em linhas gerais pode ser conceituada como o deslocamento do indivíduo de sua região de nascimento para outro um local e depois de um determinado tempo de estadia o migrante decide retornar para sua localidade de origem, seja por não ter se adaptado ao novo ambiente de trabalho ou por ter concluído seus objetivos pré-fixados. Sendo assim, para um melhor entendimento desse fluxo, primeiramente são abordadas algumas teorias que explicam os fatores e a decisão do indivíduo fazer esse primeiro movimento migratório e posteriormente são abordadas algumas teorias que explicam o segundo movimento migratório, o retorno.

1.1 Migração

Na literatura (OLIVEIRA e JANNUZZI, 2005; LIMA, 2015; DUBEY e MALLAH, 2015), são apontados vários motivos que levam uma pessoa a migrar, dentre eles, as principais razões são religiosas, culturais e econômicos. Destaca-se a última como a principal razão para a determinação desse movimento populacional, pois os indivíduos são atraídos para regiões onde há melhores oportunidades de trabalhos. Porém, seu resultado é um indesejável aumento das desigualdades econômicas entre as regiões. Vale ressaltar que as desigualdades existentes em várias regiões não são consequências das migrações, na verdade, a desigualdade é o que leva as pessoas a migrarem.

Além disso, segundo Borjas (2012), a migração da mão de obra de um mercado de trabalho para outro ocorre por existirem vantagens econômicas líquidas, principalmente pelos diferenciais salariais entre as regiões. De forma implícita, os indivíduos realizam um cálculo que pondera os custos de se mudar e escolhem a opção que maximiza seus ganhos ao longo de sua vida, ou seja, o indivíduo vai migrar devido suas necessidades de melhorar o padrão de vida, buscando em outras regiões fatores e atributos que condicionem tais expectativas.

Smith e Ehrenberg (2000) afirmam que embora as pessoas sejam atraídas para regiões onde as expectativas de ganho são melhores, não significa necessariamente que as oportunidades do local de origem são inferiores, na verdade essas pessoas estão sendo atraídas por ganhos reais mais elevados. Embasado em estudos, os autores ainda afirmam que as características do local de origem não influenciam muito no que se diz respeito a quem migrará. Um argumento utilizado para enfatizar essa afirmação é que, embora as pessoas que vivem em locais mais pobres tenham grandes incentivos para migrar, essas áreas também têm tendências a terem uma população com nível educacional baixo e com poucas qualificações.

Ravenstein (1885, apud KLEIN e MASSUQUETTI, 2012) foi um dos primeiros a analisar as migrações internas. Em seu estudo sobre os movimentos internos da Inglaterra, formulou leis que regiam sobre esse fenômeno, de forma resumida elas podem ser definidas conforme segue: (I) o fluxo migratório se intensifica em direções onde estão os maiores centros manufatureiros e comerciais; (II) em sua maioria os migrantes vêm de localidades próximas; (III) pessoas oriundas das cidades se deslocam menos que os naturais das áreas rurais; (IV) as qualificações e diversificações dos meios de transporte está diretamente relacionado com o aumento das migrações; e (V) Motivos econômicos tem um impacto maior na hora de decidir migrar. De acordo com o autor, há fatores atrativos e repulsivos que influenciam na decisão de migrar ou não, pode-se destacar como fatores atrativos as características positivas das localidades, como possibilidades de aumentar o nível educacional e com uma grande variedade de empregos que oferecem salários altos, como fatores repulsivos têm-se as dificuldades encontradas pelo migrante de permanência na localidade.

Lee (1966, apud KLEIN e MASSUQUETTI, 2012) argumenta que, diante da perspectiva do migrante, sempre haverá uma série de obstáculos e que os locais sempre apresentarão fatores positivos, que irão atrain-los e negativos, que são responsáveis pela expulsão do migrante e há também os fatores neutros. Então, para que o indivíduo migre, este saldo deverá ser positivo, ou seja, deverá ter predominância dos fatores atrativos. O autor ainda afirma que a migração tende a acontecer durante um determinado ciclo da vida, o que consiste em dizer que a migração é seletiva.

Singer (1980 apud KLEIN e MASSUQUETTI, 2012) classifica as expulsões dos trabalhadores em dois tipos: primeiramente, a existência de fatores de mudança, que devido a mecanização dos serviços rurais ocorreu um aumento do desemprego estrutural²; e segundo,

² É a extinção de postos de trabalhos, que é o reflexo do aprimoramento do processo produtivo através da implementação de novas tecnologias, ou seja, é o desemprego causado pela modernização das máquinas e equipamentos que melhoram a produtividade (MARTINS, 2006).

devido a fatores de estagnação, que é resultado da incapacidade dos produtores rurais manterem a produtividade de acordo com as exigências do mercado, em relação aos fatores de atração, o autor destaca os motivos econômicos como a principal razão, principalmente do aumento da remuneração. No que se diz respeito aos obstáculos, ele destaca a baixa qualificação dos migrantes.

Para autores neoclássicos, como Lewis (1954) e Ranis e Fei (1961), a migração ocorre por existir diferenças geográficas em relação a demanda e a oferta por trabalho, ou seja, regiões que apresentam excesso de mão de obra e uma escassez de capital, tem salários baixos. Já regiões, com escassez de mão de obra e uma capacidade ociosa de capital, apresentam salários altos. Então, a tendência é que o fluxo migratório ocorra de regiões com alta oferta de trabalho, na qual o salário é baixo para regiões com escassez de oferta de trabalho, onde há um alto salário. O resultado seria a queda dos salários nas regiões onde havia uma escassez de mão de obra, e o aumento dos salários nas regiões onde havia excesso de mão de obra. Desta forma, haveria uma correção dos diferenciais salariais e redução dos fluxos migratórios.

Dentro de uma perspectiva microeconômica, os autores Sjaastad (1962) e Todaro (1969) afirmam que os migrantes são racionais, e, por isso, são capazes de ordenar suas preferências de forma que maximize suas escolhas. Eles partem do pressuposto que os trabalhadores migrantes têm informações perfeitas, tornando a escolha do local de migração a melhor de acordo com os atributos e qualificações dos indivíduos e que as expectativas de ganhos sejam maiores do que as do local de origem. Em outras palavras, o indivíduo realiza um cálculo em que ele considera todos os custos da migração e avaliará se são compensados pelo salário que ele irá receber com o movimento.

Além disso, Sjaastad (1962) observa que a migração pode causar custos para o migrante. Ele denominou esses custos de (I) monetários, que seria o valor da passagem, as refeições durante a viagem e os pernoites; (II) não monetários, são os custos de oportunidade causados pelo retorno e (III) custos psicológicos, que seria “cortar relações” com amigos e familiares.

Gary Becker (1993) um dos principais autores da teoria do capital humano, afirma que os investimentos dos indivíduos em educação e treinamentos para a sua capacitação profissional são determinantes para alcançar as metas futuras. Ele considera que o investimento em educação aumenta a produtividade e, conseqüentemente, eleva a renda, por proporcionar ao indivíduo capacidade de se adaptar a situações inesperadas e pela habilidade de analisar e resolver problemas.

Borjas (1989) enfatiza a importância da teoria do capital humano para o processo de adaptação do migrante no novo ambiente de moradia. Vale ressaltar também que a teoria do

capital humano enfatiza que os ganhos salariais não dependem somente da educação, há características produtíveis dos indivíduos que não podem ser observadas.

1.2 Migração de Retorno

O fluxo migratório, seja a nível nacional ou internacional, é frequentemente acompanhado de retornos a localidade de origem, Ehremberg e Smith (2012) destacam dois motivos para ocorrência desse fenômeno, (I) as pessoas podem migrar para uma região/país por um determinado tempo, alcance seus objetivos e retorne; por outro lado (II) há aquelas pessoas que retornam por não se adaptarem ao mercado de trabalho ou porque reavaliou os custos (psicológicos e econômicos) e considerou que não seria viável a permanência naquele local. Porém, o migrante ao retornar seja por qualquer um desses dois motivos traz consigo uma série de atributos produtíveis, que o torna diferente do indivíduo não migrante, e isso tem um impacto direto sobre o salário.

A seguir é apresentado um dos principais modelos teóricos acerca da migração de retorno, foi desenvolvido por Borjas e Bratsberg (1996), no qual abordam sobre a decisão do indivíduo migrar e depois retornar ao local de origem. Os autores analisaram a migração de retorno dos indivíduos que nasceram fora dos Estados Unidos, utilizaram como base de dados o censo de 1980 e dados administrativos da Imigração. Os resultados obtidos foram que o imigrante tende a retornar para os países mais ricos e que não estão muito longe dos Estados Unidos. Cabe ressaltar que a presença do modelo nesta pesquisa é justificada por este servir como respaldo teórico para os resultados encontrados.

1.2.1 Modelo Teórico de Borjas e Bratsberg

Nesse modelo proposto por Borjas e Bratsberg (1996) é possível compreender de uma melhor maneira como funciona para o trabalhador a decisão de retornar ou não. Então, inicialmente os autores delimitam o regresso do migrante a região de origem a partir de duas motivações: (I) a migração de retorno ocorre como um plano de carreira que foi bem executado ou (II) o retorno acontece como uma forma de correção, pelo fato do indivíduo ter errado nas expectativas em seu primeiro movimento migratório. Sendo assim, para melhor entendimento, eles ilustram uma situação na qual um indivíduo natural de uma região denominado 0 considera

a opção de se deslocar temporariamente ou definitivamente para outra região, denominada de 1. Dessa maneira, os salários em cada região seriam definidos de acordo com a seguinte função:

$$w_0 = \mu_0 + \eta v \quad (1)$$

$$w_1 = \mu_1 + v + \varepsilon \quad (2)$$

Onde, w_0 e w_1 representam os salários obtidos na região de origem e destino, respectivamente. μ_0 e μ_1 são as rendas médias em *log* dos que optam por não migrar e daqueles que optam pela migração, v e ε são variáveis aleatórias não correlacionadas, com média zero e variância finita. Assume-se ainda que v é de conhecimento do migrante, enquanto ε representa a incerteza, até que o indivíduo migre para a região 1. O parâmetro η pode ser interpretado como a taxa de retorno da região de origem, propiciada pelas habilidades adquiridas na região de destino.

Se o retorno faz parte de um planejamento de carreira, o deslocamento da região 0 para a 1 implica num investimento em capital humano, pois o indivíduo se desloca com a certeza que irá adquirir novas habilidade. Então, após o imigrante dedicar uma fração π^3 de seu trabalho na região 1, ele poderá retornar para sua região, elevando seu salário em κ^4 por cento. A equação que representa o possível salário w^r para o remigrado, pode ser dada da seguinte forma:

$$w^r = \pi w_1 + (1 - \pi)(w_0 + \kappa) \quad (3)$$

Trabalhadores escolhem remigrar considerando a maximização de seus benefícios líquidos⁵ dos custos de migrar e retornar. Assim, o retorno só terá vantagens, se o salário esperado Ew^r depois que ocorrer todo o processo migratório⁶ for maior que o salário da região de origem:

$$Ew^r > w^0 + C^m + C^r \quad (4)$$

C^m e C^r são respectivamente os custos de migrar e retornar. Nota-se que tais custos dependerão do salário na região de origem:

Então, substituindo as equações (1), (2) e (3) na inequação (4), obtém-se a condição de o migrante retornar a região 0:

$$(1 - \eta)v > (\mu^0 - \mu^1 + \kappa) + C^m + C^r + \kappa\pi \quad (5)$$

³ Considera-se que o parâmetro π é constante na medida em que os indivíduos permaneçam na região 1 temporariamente.

⁴ Assume-se também como uma variável constante

⁵ São os custos monetários e não monetários (QUEIROZ, Vivian dos Santos, 2011)

⁶ Depois que o trabalhador (aquele que planejou) fizer os dois movimentos migratórios (ida e volta).

Para aqueles trabalhadores que não tem intenções de retornar, a equação é determinada da seguinte maneira:

$$(1 - \eta)v > \mu^0 - \mu^1 - C^m \quad (6)$$

E para o remigrado na qual o retorno na fazia de seu planejamento, a equação é determinada da seguinte maneira:

$$(1 - \eta)v < (\mu^0 - \mu^b + \kappa) - \frac{C^r + C^m - \epsilon}{1 - \pi} \quad (7)$$

Borjas e Bratsberg (1996) consideram que a seletividade do grupo de migrantes que optam por permanecer no local de destino irá depender de como a região de origem remunera o seu trabalho. Considerando que $n < 1$, o grupo de indivíduos que optam por migrar é composto por pessoas com maior nível de escolaridade, uma vez que a região de destino remunera melhor seu trabalho, já os indivíduos que optam por retornar são os menos instruídos dentro deste grupo migratório. Uma justificativa plausível para este fato é que as pessoas que optam por ficar no destino já recebem uma renda satisfatória e não querem abrir mão desse salário. E as pessoas que voltam, fazem essa escolha na tentativa de auferir uma maior renda, visto que estes são os menos instruídos dentro do grupo de migrantes, por outro lado são mais qualificados que os não migrantes. Caso $n > 1$, os indivíduos que optam por retornar são os mais instruídos no grupo que partiu da origem, desta forma a região de destino ficará com os piores indivíduos.

3 EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS

Nesta secção é apresentada uma sucinta revisão dos principais trabalhos científicos que buscam analisar as características e os efeitos da migração de retorno sobre o rendimento dos trabalhadores tanto num âmbito internacional como nacional.

Zhao (2002), utilizando dados de pesquisa domiciliar e o modelo Logit Binomial, analisou os determinantes da migração de retorno e os comportamentos dos trabalhadores chineses. As conclusões obtidas foram que as migrações de retorno ainda ocorrem em escalas menores que a migração; fatores repulsivos e atrativos têm um grande efeito na decisão de retorno do chinês; e os migrantes de retorno da zona rural investem mais em ativos agrícolas em relação aos migrantes e os não migrantes. Porém, estes têm uma tendência de não participarem de atividades que não sejam agrícolas. Para o autor, suas descobertas são de extrema importância para o processo de modernização das economias.

Nekby (2006), em seu estudo direcionado para Suécia, analisou os determinantes salariais para os emigrantes⁷ nativos e os imigrantes⁸ do país. De acordo com os resultados obtidos, os emigrantes são positivamente selecionados para todas as categorias de ensino, porém para o imigrante a seletividade existe somente quando o ensino é de nível superior. Ele ainda mostra que os emigrantes suecos têm maiores rendimentos que os não emigrantes até os 40 anos.

Batista, McIndoe-Calder e Vicente (2016) examinaram se os migrantes retornados de algumas províncias de Moçambique contribuem para o empreendedorismo local. Os resultados obtidos foram que o migrante de retorno Moçambiquenho que seja seletivamente positivo tem um aumento de 13% nas probabilidades de se torna um empreendedor, no entanto, verificou-se também que quando retirado a variável seletividade do modelo, o remigrado aumenta em 29% as chances de abrir seu próprio negócio.

Num âmbito nacional, percebe-se que esse fenômeno migratório que ocorre por todo o país é uma das principais consequências das desigualdades regionais. De acordo com Netto et al. (2005), o Brasil possui uma vasta expansão territorial e, durante seu processo de desenvolvimento, algumas regiões foram capazes de crescer em escalas maiores que outras, tornando centros de atividades econômicas atrativos e atraindo a mão de obra das demais localidades. No entanto, com o passar do tempo essas regiões foram perdendo atratividade e as regiões que até então não eram desenvolvidas começam a se industrializar, e a mão de obra que

⁷ Entende-se como o migrante que retornou para seu país de origem (Suécia).

⁸ Implica na migração para outro país que não é o de nascimento, ou seja, um terceiro destino.

tinha saído por falta de demanda por trabalho começa a retornar. Diante disso, surge uma série de trabalhos com o intuito de analisar esse fato.

Siqueira (2006) dentro de uma perspectiva nacional, analisou o fenômeno da migração de retorno para diferentes regiões do Brasil, foi utilizado um modelo microeconômico baseado em escolhas para identificar o indivíduo com maior propensão de se tornar um migrante retorno, para tanto foram utilizados os microdados do censo demográfico de 2010. Os resultados obtidos foram que os remigrados em sua maioria são indivíduos com idade inferior a 49 anos e com média de seis anos de estudo, o que indica que o retorno é realizado por pessoas ainda economicamente ativas e escolarizadas. No entanto o autor afirma que durante o período de pós-retorno há uma possibilidade muito alta do indivíduo se encontrar num emprego sem carteira de trabalho assinada ou desempregado.

Os autores Cavalcante e Justo (2016) com o intuito de mensurar os impactos da migração de retorno sobre o nível de renda de todos os estados brasileiros entre os anos de 2003 a 2012 e observar o perfil do migrante de retorno, estimou equações de salários *Mincerianas* ampliadas com dados em painel, para correção de viés amostral os autores utilizaram o procedimento de Heckman. Os principais resultados alcançados pelos autores foram entre o período analisado o perfil do remigrado sofreu inúmeras alterações, como setor de atividade, faixa de rendimento, entre outras. Além disso, mostraram que o Nordeste aparece como a região de maior impacto na renda com a migração. Os autores ainda constataram que o migrante de retorno apresenta em média um diferencial salarial de 12,35% a mais que o não migrante. Destacaram também que o efeito do retorno é positivo para todas as regiões do Brasil, mas o maior impacto é no Nordeste.

Queiroz (2013) utilizando os microdados dos censos demográficos de 1991, 2000 e 2010 analisou os fluxos migratórios para o estado do Ceará, buscando identificar a seletividade dos migrantes interestaduais de retorno⁹ inseridos no mercado de trabalho. Segundo a autora, as direções dos fluxos que partiram do Ceará, foram (I) região Norte¹⁰; (II) a nível estadual, o Maranhão se destaca devido as quantidades de terras férteis e as estiagens mais leves, concomitantemente a proximidade entre os estados colaborou para que isso ocorresse; (III) já nos 1970, os fluxos migratórios cearenses tinha como destino o estado de São Paulo.

⁹ Caracterizado como o migrante que retornou para a sua região de nascimento, ou seja, não é necessariamente o estado ou município de nascimento, mas a região de origem.

¹⁰ Num primeiro momento o contingente populacional que seguiu nesse fluxo foram os chamados “soldados da borracha” em busca por oportunidades de trabalho com a extração látex.

A autora identificou que os migrantes que ingressam no mercado de trabalho cearense são homens, idade entre 25 e 39 anos, de cor parda, com escolaridade baixa em relação ao não natural¹¹ do estado, em sua maioria não tem carteira de trabalho assinada, estão ocupados no setor de serviços e ganham em média um salário. No entanto, ela mostrou que o migrante de retorno do Ceará obtém um diferencial de 7,7% a mais que o não migrante¹², o que implica dizer que há seletividade do remigrado quando comparado com o contingente populacional que não migrou. Porém, o diferencial salarial do remigrado, quando comparado com o não natural, é de 9,7% a menos. A justificativa usada pela autora foi que a maioria desses naturais são oriundo de estado como São Paulo e Rio de Janeiro, que tem um mercado de trabalho mais exigente. Toda via, a autora destaca que a chegada desses trabalhadores (retornados e não naturais) ao estado do Ceará resultam em ganhos, através da transferência de conhecimento e aumento da renda estadual.

Queiroz (2011), buscou analisar os impactos da experiência de migração no salário dos migrantes que retornaram para seus respectivos estados de nascimento e comparar o salário caso não houvesse a migração ou caso permanecesse no local de destino. Para tanto a autora utilizou os dados das PNADs de 1997 e 2007 e de modelos de determinação conjunta de migração e rendimentos. Foi constatado que o Nordeste se destaca como a região mais acolhedora de pessoas naturais da própria área e que a região sudeste é o maior repulsor de migrantes. Observou também que comparando o retornado com o não migrante, este é mais jovem e mais escolarizado e está inserido na maioria das vezes no mercado informal, a partir da regressão dos modelos constatou-se que o remigrado do sexo masculino, com nível de estudo superior, ocupado como funcionário público ou empregador e residente na zona urbana ganha mais que o residente natural e que os migrantes não naturais da região.

Silva (2015) investigou a inserção do migrante interestadual de retorno da região Nordeste no mercado de trabalho, seu objetivo era estimar o efeito da migração sobre a probabilidade de emprego autônomo, fazendo comparações com os não migrantes e com os migrantes não retornados, para tanto a autora utilizou os dados do censo demográfico de 2010 e aplicou um modelo de escolha ocupacional. Os resultados encontrados foram que o migrante de retorno do sexo masculino está mais propenso a estar inserir no mercado trabalho por conta própria. Ademais, observou que quanto maior o nível de escolaridade menor é a chance de inserção no mercado como autônomo.

¹¹ O indivíduo que é migrante, porém aquela não é sua região de nascimento.

¹² Indivíduo que nunca residiu em outra região a não ser a de nascimento.

Melo (2014) analisou a distribuição espacial dos migrantes de retorno do estado de Pernambuco, dividindo aqueles que retornavam para o município de origem e os que retornavam para um município dentro do estado, e buscou caracterizar o perfil do retornado pernambucano, para tanto a autora utilizou como base de dados os censos de 2000 e 2010. O resultado encontrado foi que os indivíduos que retornam para o município de origem estão espalhados por todo o estado, por outro lado há aqueles que retornam para o estado, mas que o município atual de residência não é o de origem estão concentrados em regiões em que a economia é mais dinâmica, como a zona metropolitana do Recife. Em relação ao perfil do remigrado constata-se que em sua maioria são possuem um maior nível de escolaridade e de renda em relação aos não migrantes, além de serem mais velhos e se concentram em setores da área urbana, como comércio e serviços. Ademais, Melo (2014) destaca que o retorno a Pernambuco é principalmente caracterizado pela evolução da dinâmica econômica do estado, que acaba resultando em maiores oportunidades de emprego.

Lyra (2005) buscou analisar o processo de migração de retorno de Pernambuco, procedente do estado de São Paulo, a partir de dados coletados dos censos demográficos de 1980, 1991 e 2000. A autora verificou que a mesorregião do Agreste Pernambucano foi a principal receptora desses retornados. Segundo a autora tal fato pode ser explicado por alguns fatores dinamizadores que ocorreram nesta mesorregião, como aumento da produção artesanal que criou novas oportunidades de emprego, além do turismo da região que também ganhou destaque.

No que se refere ao tipo de seletividade do migrante pernambucano, as autoras Julião, Rocha e Silva (2017) analisaram a partir de dados em painel se os migrantes do estado de Pernambuco formam um grupo positivamente selecionado em relação aos atributos observáveis e os não observáveis. Elas constataram que há uma seletividade positiva para os trabalhadores inseridos no mercado formal do estado. Em relação ao perfil, foram estimadas equações *mincerianas* e observaram que há uma tendência para homens, não brancos e com o nível de escolaridade média.

Portanto, é fato que mesmo que a migração não venha a ser um sucesso, o migrante consegue absorver novos conhecimentos e habilidades. Logo, quando ele regressa a sua região de nascimento, uma série de fatores contribui para que ele tenha uma maior produtividade e consiga auferir um salário maior.

4 METODOLOGIA

Diante do objetivo geral deste trabalho, que é identificar os determinantes no diferencial salarial para o remigrado pernambucano, será utilizado como base de dados os microdados do Censo demográfico de 2010, disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A partir dos dados censitários é possível identificar os fluxos migratórios, principalmente o fenômeno da migração de retorno.

Vale ressaltar que, antes do censo de 1980, não era possível identificar os migrantes de retorno, pois questões relacionadas a residências anteriores eram respondidas apenas pelos migrantes não naturais, sendo assim não era possível identificar o migrante de retorno da localidade. Porém, desde então com a inserção de perguntas como “Qual era o município e UF de residência há exatos cinco anos?”, é possível fazer essa identificação. Em outras palavras, é possível analisar os fluxos migratórios a partir da identificação da residência anterior do indivíduo ou de sua residência nos últimos cinco anos até a data de referência (CUNHA, 2005). Com a introdução da data fixa, é possível identificar pelo menos o último movimento do indivíduo dentro do período intercensitário, tornando viável a realização de combinações como espaço (país, região, UF ou município) e tempo (exatos cinco anos atrás). De acordo com o IBGE, houve um total de 1.144.211 migrações de retorno no Brasil entre os anos de 1995-2000, para o período entre 2000-2005, foram registradas 999.659 imigrações.

Foi escolhido o estado de Pernambuco como recorte populacional, por apresentar segundo dados publicados pelo IBGE, o estado Nordeste que apresentou a maior taxa de migrantes de retorno. A estatística é de aproximadamente 20% do total nacional.

Além desse fator, o estado de Pernambuco possui uma economia que é bastante diversificada e que vem crescendo muito nos últimos anos, e como visto em seções anteriores isso pode ser considerado como um fator atrativo.

O estado pode ser dividido em cinco mesorregiões, Zona Metropolitana do Recife, Zona da Mata, Agreste, São Francisco e Sertão. Na zona metropolitana e na zona da mata destacar-se a grande concentração de indústrias (alimentícia, automobilística, siderúrgica, petroquímica, etc.). Além disso, há o Porto Digital, um dos mais importantes parques tecnológicos do Brasil, que contribuiu para o desenvolvimento do estado, principalmente para a zona metropolitana do Recife, podemos considerar que esse é um dos principais fatores atrativos da região. Os autores Silva, Júnior e Fernandes (2014) afirmam que o porto digital, localizado na capital pernambucana (Recife), acaba possibilitando a geração de uma gama de alternativas no que diz respeito ao sistema produtivo do estado, além disso, garante que seus pesquisadores e potenciais

talentos não saiam, possibilita também as expansões de Universidades e centros de pesquisa para o interior do estado.

Adentrando no estado temos a mesorregião do Agreste, que abriga uma grande quantidade de pequenas propriedades rurais, o que faz com que a pecuária ganhe destaque. Ademais, destaca-se o aumento da produção de algodão na região, que por sua vez estimula a economia do agreste, tornando-a mais dinâmica.

Por fim, têm-se as mesorregiões do Sertão e São Francisco, com uma grande variedade de atividades econômicas, dentre elas há um significativo desenvolvimento do setor de fruticultura irrigada na região do submedio São Francisco, elevando a capacidade de produção, competitividade e aumentando renda dos produtores, a pecuária também é uma outra atividade em destaque.

1.3 Variáveis utilizadas

Para que haja uma melhor compreensão de como foi feita o procedimento para captar o grupo de residentes naturais e o de migrantes retornados, é necessário a apresentação deste procedimento. Então, para a identificação de cada indivíduo será considerado a UF de nascimento, município de nascimento e a variável data fixa (local onde o indivíduo residia cinco anos antes da entrevista). Diante disso haverá duas possibilidades, será considerado o não migrante, o indivíduo que na data da pesquisa residia em um município do estado de Pernambuco e deste nunca saiu. Já o migrante de retorno, será aquele indivíduo que nasceu em um município pernambucano, mas que há cinco anos anteriores a pesquisa do censo residia em outro município fora do estado. Além disso, é importante ressaltar que dentro do grupo de migrantes de retorno há aqueles indivíduos que retornaram para o município de nascimento e há os que optaram por retornar apenas para estado.

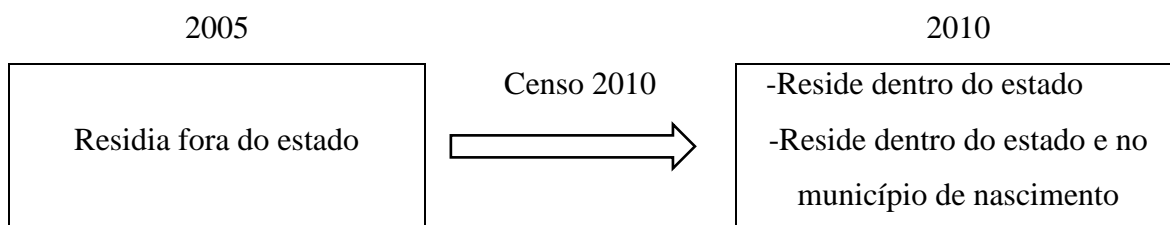


Figura 1- Esquema de definição do movimento de retorno

Fonte: Elaboração Própria

Vale destacar que para a obtenção dos dois grupos. Primeiramente foram excluídos da amostra todas aquelas pessoas com idade inferior a 18 e superior a 65 anos¹³. Posteriormente, foi retirado indivíduos não naturais do município, que se movimentaram dentro do próprio estado ou que durante o período analisado não se movimentou¹⁴. A seguir foram excluídos da amostra os migrantes não naturais¹⁵. Ou seja, os migrantes oriundos de outras regiões do Brasil. Por fim, foram excluídos da amostra aqueles indivíduos que não quiseram ou não souberam informar UF de residência na data fixa¹⁶.

Ao início desse processo a base de dados era composta por 892.250 e nela havia indivíduos que eram residentes naturais, migrantes não naturais e migrantes de retorno. Ao final da aplicação dos filtros foram mantidos apenas os residentes naturais e os migrantes de retorno em idade ativa, restando o total de 338.779 observações, na qual 334.680 são residentes naturais e 4.099 são migrantes de retorno.

Para estimação das equações, foi utilizado como variável dependente o logaritmo do salário- hora nominal¹⁷ dos trabalhadores. Além disso, foram criadas uma série de variáveis de controle, tais como, sexo, raça, idade, o nível de escolaridade, estado civil, ocupação e zona de domicílio. Segue abaixo a descrição de todas as variáveis utilizadas.

Quadro 1- Descrição das variáveis

Variáveis	Descrição
Variável dependente	Log do salário-hora nominal
Atributos pessoais	
Sexo	<i>Dummy</i> : 1- Masculino*; 0- Feminino
Raça	<i>Dummy</i> : 1- Branco*; 0- Não branco
Idade	Em anos completos
Idade ²	Idade elevada ao quadrado
Estado Civil	<i>Dummy</i> : 1- Casado*; 0- Não casado
Nível de escolaridade	
Fund. incompleto e Analfabeto	<i>Dummy</i> : 1- Sim*; 0- Não
Ensino Fundamental	<i>Dummy</i> : 1- Sim*; 0- Não
Ensino Médio	<i>Dummy</i> : 1- Sim*; 0- Não
Ensino Superior	<i>Dummy</i> : 1- Sim*; 0- Não

Continua

¹³ Inicialmente o banco de dados era composto por 892250 observações, com a aplicação deste filtro foram excluídas 352268 observações da amostra.

¹⁴ Com a aplicação deste filtro foram retiradas 44194 observações.

¹⁵ Com a aplicação deste filtro foram retiradas 33835 observações.

¹⁶ Com a aplicação deste filtro foram retiradas 115558 observações.

¹⁷ Para criação desta variável foi utilizado a remuneração mensal nominal no trabalho principal e a quantidade de horas trabalhadas semanalmente. Foi considerado que no mês há 4,34 semanas, e a partir disso gerou-se a seguinte equação:
$$\text{salário} - \text{hora} = \frac{\text{rendimento mensal bruto}}{\text{horas trabalhadas semanalmente} \times 4,34}$$

	Conclusão
Condição de ocupação	
Carteira assinada	<i>Dummy</i> : 1- Sim*; 0- Não
Funcionário Público	<i>Dummy</i> : 1- Sim*; 0- Não
Sem carteira assinada	<i>Dummy</i> : 1- Sim*; 0- Não
Conta própria	<i>Dummy</i> : 1- Sim*; 0- Não
Empregador	<i>Dummy</i> : 1- Sim*; 0- Não
Grupo de Ocupação	
Poder publico	<i>Dummy</i> : 1- Sim*; 0- Não
Ciências e artes	<i>Dummy</i> : 1- Sim*; 0- Não
Técnico nível médio	<i>Dummy</i> : 1- Sim*; 0- Não
Serviços administrativos	<i>Dummy</i> : 1- Sim*; 0- Não
Comercio	<i>Dummy</i> : 1- Sim*; 0- Não
Agricultura	<i>Dummy</i> : 1- Sim*; 0- Não
Produção de bens e serviços 1	<i>Dummy</i> : 1- Sim*; 0- Não
Produção de bens e serviços 2	<i>Dummy</i> : 1- Sim*; 0- Não
Reparação e manutenção	<i>Dummy</i> : 1- Sim*; 0- Não
Segurança publica	<i>Dummy</i> : 1- Sim*; 0- Não
Localização	
Zona de domicilio	<i>Dummy</i> : 1-zona rural*; 0- Zona urbana
Mesorregião	
Sertão Pernambucano	<i>Dummy</i> : 1- Sim*; 0- Não
São Francisco	<i>Dummy</i> : 1- Sim*; 0- Não
Agreste	<i>Dummy</i> : 1- Sim*; 0- Não
Zona da Mata	<i>Dummy</i> : 1- Sim*; 0- Não
Zona Metropolitana do Recife	<i>Dummy</i> : 1- Sim*; 0- Não

Fonte: Elaboração Própria

*categorias de referencia

Em relação a variável sexo, foi criada a variável *dummy* que assume o valor de 1 para homens e 0 para mulheres, de acordo com Queiroz (2011) indivíduos do sexo masculino estão mais propensos a migrar e por consequência este também são maioria na migração de retorno, embora a participação das mulheres no mercado de trabalho venha aumentando.

No que diz respeito as variáveis idade e nível de escolaridade, ambas são atributos que têm impactos positivos sobre o rendimento dos trabalhadores remigrados (CARNEIRO, 2016; COELHO e CORSEUIL, 2016; PEREIRA, 2018), quanto maior for o nível de escolaridade e maior a idade dos retornados, maiores serão seus rendimentos. Em relação a idade ao quadrado, Chaves (2002) argumenta que essa é uma variável que resulta em variações negativas do salário, uma vez que o mercado de trabalho começa a desvalorizar o aumento da idade, no entanto a diminuição do rendimento se torna mais lento quando acompanhado de altos níveis de escolaridade. Ainda em relação a variável escolaridade, foram criadas 4 *dummies*, na qual tem-se como as categorias de referência analfabeto, fundamental completo, médio completo e superior.

Para a variável estado civil, foi criado também uma *dummy* no qual será considerado 1 para casado e 0 para não casado. Tanto trabalhos internacionais como nacionais indicam que o retorno é mais comum para indivíduos que não são casados. Tem-se também a variável *dummy* zona de residência, na qual assume 1 se for na zona urbana e 0 para zona rural.

Referente as características de trabalho do indivíduo foram criadas *dummies* para cada uma das condições de ocupação (carteira assinada, funcionário público, sem carteira assinada, conta própria, empregador). O mesmo procedimento é feito com cada um dos grupos ocupacionais de ocupação.

No tocante a as variáveis locacionais tem-se 5 *dummies* que correspondem a cada uma das mesorregiões do estado, são elas: (1) Sertão pernambucano; (2) São Francisco; (3) Agreste; (4) Zona da Mata e (5) Zona Metropolitana do Recife.

1.4 Modelo Empírico

Com o objetivo de identificar os diferenciais salariais para o remigrado pernambucano em relação aos não migrantes, tomando como base o modelo utilizado por Cavalcante e Justo (2016), foi estimado regressões *mincerianas* (MINCER, 1974) para o logaritmo do salário- hora dos indivíduos. O modelo econométrico utilizado na pesquisa consiste em rodar basicamente a seguinte equação:

$$\ln Y_i = \alpha + X_i \beta_1 + Esc \beta_2 + Condocup \beta_3 + Ocup \beta_4 + DRural \beta_5 + Meso \beta_6 + \varepsilon_i \quad (8)$$

Onde:

$\ln Y_i$ é o logaritmo do salário- hora do indivíduo i ;

X_i representa os atributos observáveis (sexo, raça, estado civil, idade e idade elevado ao quadrado);

Esc representa os níveis de escolaridade (fundamental incompleto, fundamental completo, médio completo e superior);

$Condocup$ representa as categorias de condição de ocupação (carteira assinada, funcionário público, sem carteira trabalho assinada, conta própria e empregador);

$Ocup$ representa os grupos de ocupação (poder público, ciências e artes, técnico nível médio, serviços administrativos, comercio, Agricultura, produção de bens e serviços 1, produção de bens e serviços 2, reparação e manutenção, segurança pública);

$DRural$ representa a *dummy* de zona domiciliar;

ε_i é o termo de erro da equação;

A fim de evitar problemas de correlação entre as variáveis explicativas e o termo estocástico do modelo, é necessário que as hipóteses mencionadas abaixo sejam mantidas:

$$E(\varepsilon_i; X_i) = 0 \text{ e } E(\varepsilon_i; M_i) = 0 \quad (9)$$

Ou seja, não poderá haver informações no termo estocástico ε_i que estejam ligadas as variáveis explicativas. Os coeficientes estimados só serão estimadores consistentes dos parâmetros se a relação descrita acima for mantida, caso contrário, o modelo estará com problemas de endogeneidade e os coeficientes estimados não irão convergir para os parâmetros populacionais.

O problema de estimar equações salariais é que não observamos o salário para todos os indivíduos da amostra, mas apenas para aqueles que estavam trabalhando na data da pesquisa. Isso pode gerar um viés de seleção amostral. Portanto, afim de evitar esse problema, para esta pesquisa é adotado o procedimento de correção de viés de seleção amostral, desenvolvido por Heckman (1977).

4.2.1 Procedimento de correção de viés de seleção amostral (Heckman)

Quando se estima equações no mercado de trabalho, como equações salariais existe a possibilidade de viés de seleção amostral, segundo Heckman (1977) esse viés ocorre por duas razões. Primeiro pode haver auto seleção, por parte dos indivíduos que estão sendo analisados. Em segundo lugar, as decisões de seleção de amostra por analistas ou processadores de dados funcionam basicamente da mesma maneira que uma auto seleção. O procedimento estatístico é dividido em dois estágios, a primeira parte consiste basicamente em calcular uma equação de participação no mercado de trabalho do tipo *probit*, ou seja, uma equação que avalie a chance do indivíduo está ou não inserido no mercado trabalho, na qual é englobado uma série de características observáveis dos indivíduos¹⁸. Segue abaixo a equação utilizada:

$$DinsMT = \alpha + Dfilho\beta_1 + lerescrever\beta_2 + domicilio\beta_3 + Dchef\beta_4 + Dcas\beta_5 + Dmoramae\beta_6 + Dcasadofilho\beta_7 + \varepsilon_i \quad (10)$$

¹⁸ Descrição das variáveis disponível em apêndice.

$DinsMT$ é uma variável binária que assume valor 1 se o indivíduo participa do mercado de trabalho e 0 caso contrário; $Dfilho$ é variável na qual assume o valor de 1 se a pessoa tem filho e 0 caso contrário; $lerescrever$ assume valor igual a 1 se o indivíduo sabe ler e escrever e 0 se não sabe; $domicilio$ é a mesma variável da equação 9; $Dchef$ variável binária caso o indivíduo seja o responsável pelo domicílio; $Dmoramae$ variável binária de valor 1 caso o indivíduo ainda mora com a mãe e 0 caso contrário; e a $Dcasadofilho$ também é uma variável binária que assume valor de 1 caso a pessoa seja casada e tenha filhos, caso contrário a variável assume valor 0; ε_i é o termo de erro da equação;

Após a estimativa da equação (12), no segundo passo é gerada a razão inversa de Mills (λ_i), através da fórmula representada abaixo:

$$\lambda_i = \frac{\phi(Z_i)}{1 - \Phi(Z_i)} = \frac{\phi(Z_i)}{\Phi(-Z_i)} \quad (11)$$

ϕ é a função de densidade normal padrão e Φ é a função de distribuição normal padrão, a variável inversa de Mills λ_i possui duas características importantes: (I) seu denominador representa a probabilidade da população com as observações de características geradoras de viés sejam selecionados na amostra (os indivíduos que não participam do mercado de trabalho). (II) $\lambda(Z)$ é uma função monotônica decrescente da função de probabilidade de seleção amostral $\Phi(Z_i)$.

O autor sugere que este procedimento seja aplicado em cada uma das equações estimadas, e nos casos em que o $\lambda(Z)$ não for significativo, o procedimento não deverá ser utilizado.

4.2.1 Decomposição do diferencial salarial Oaxaca- Blinder

Seguindo a metodologia utilizada por Fiuza-Moura (2014), a metodologia utilizada para decomposição do diferencial salarial foi o método desenvolvido por Oaxaca (1973) e aprimorado por Blinder. A partir deste modelo será possível observar os diferentes rendimentos do grupo em vantagem em relação ao grupo em desvantagem. A decomposição de salários foi feita entre os migrantes de retorno e os residentes naturais.

Considerando que a equação a ser estimada é uma *miceriana*, na qual:

$$\ln(W_i) = Z_i\beta + \mu_i \quad (12)$$

Onde W_i é o rendimento hora; Z_i é o vetor de características observáveis e μ_i é o termo de erro.

Considerando que a equação (12) seja aplicada para o grupo em vantagem e para o grupo em desvantagem da seguinte maneira:

$$\text{Ln}(W_v) = Z_v\beta_v + \mu_v \quad (13)$$

$$\text{Ln}(W_d) = Z_d\beta_d + \mu_d \quad (14)$$

Onde, Z_v e Z_d são os valores médios dos atributos dos grupos em vantagem e desvantagem, respectivamente. β_v e β_d são os valores dos coeficientes estimados para o grupo em vantagem e grupo em desvantagem.

Sendo que o diferencial de salários do grupo em desvantagem contra o grupo em vantagem é dado da seguinte maneira:

$$G = \frac{W_v - W_d}{W_d} \quad (15)$$

Onde, o termo G representa o diferencial de salários, W_v é o salário hora médio do grupo em vantagem e W_d é o salário hora médio do grupo em desvantagem.

É preciso aplicar o logaritmo natural na equação (15):

$$\text{Ln}(G + 1) = \text{Ln}(W_v) - \text{Ln}(W_d) \quad (16)$$

Substituindo (14) e (15) em (17):

$$\text{Ln}(G + 1) = Z_v\beta_v - Z_d\beta_d \quad (17)$$

Considerando:

$$\Delta Z = Z_v - Z_d \quad (18)$$

$$\Delta\beta = \beta_v - \beta_d \quad (19)$$

Portanto, fazendo a substituição de $\beta_d = \beta_v - \Delta\beta$ em (16), o diferencial entre os dois grupos pode ser considerando da seguinte maneira:

$$\text{Ln}(G + 1) = \Delta Z\beta_v - Z_d\Delta\beta \quad (20)$$

O termo $\text{Ln}(G + 1)$ representa o diferencial total entre o grupo em vantagem, denominado pelo subscrito v , e o grupo em desvantagem, com subscrito d ; $(Z_v\Delta\beta)$ representa a parcela da diferença explicada pelos aspectos produtivos e o termo $Z_d\Delta\beta$ representa a parcela não explicada.

5 RESULTADOS

Nesta seção são analisados os principais resultados obtidos a partir dos dados coletados do censo de 2010. A seção está organizada da seguinte maneira, na primeira parte é realizada uma análise descritiva dos dados, traçando um perfil do migrante de retorno e fazendo um comparativo com os residentes naturais. Na segunda parte, é feito um mapeamento da distribuição dos remigrados dentro do estado, verificando se os mesmos optaram por retornar para seu município de nascimento ou se optaram apenas em retornar para o estado. Posteriormente, foi feita as estimações das equações de salário com correção de viés amostral. Por fim é feita a decomposição do salário entre remigrados e residentes naturais, visando mensurar o efeito da migração sobre os diferenciais salariais.

5.1 Perfil do Migrante de Retorno

O intuito deste tópico é tentar identificar as características pessoais do migrante de retorno do estado de Pernambuco e fazer comparações entre os atributos destes com os residentes naturais, buscando verificar se a experiência de migrar permitiu novas oportunidades para o remigrado.

Na tabela 1 é apresentada evidências sobre o perfil do remigrado e do residente natural, para tanto os atributos considerados foram: sexo, raça/cor, nível de escolaridade, idade, estado civil e situação domiciliar. Como já mencionado anteriormente os dados são referentes aos indivíduos economicamente ativos na data da pesquisa e com idade entre 18 e 65 anos.

No que diz respeito ao gênero dos indivíduos observa-se que o percentual de mulheres no grupo de residentes naturais é maior. Evidências estas que estão atreladas ao fato de que a população feminina é maioria no estado. Já para o grupo de retornados há uma ligeira predominância de homens. Tal fato corrobora com os resultados que vinham sendo apresentados em pesquisas anteriores, na qual indicavam que os homens eram maioria no grupo de remigrados (QUEIROZ, 2011; CAVALCANTE E JUSTOS, 2016; SILVA, 2015; MELO, 2014). No entanto, é possível observar que essa diferença dos homens em relação as mulheres na migração de retorno é muito pequena, e, a respeito disso Scorzavafe e Meneses- Filho (2001) argumentam que a elevação das taxas de participação das mulheres no mercado de trabalho brasileiro é decorrente da diminuição do número de mulheres com baixo grau de escolaridade e o aumento da inserção de casadas com idade avançada.

Tabela 1- Atributos pessoais dos migrantes de retorno e dos residentes naturais de Pernambuco.

Variável	Grupo	Residente Natural		Migrante de Retorno	
		Percentual	Frequência	Percentual	Frequência
Sexo	Masculino	49,31	165.038	50,09	2.053
	Feminino	50,69	169.642	49,91	2.046
	Total	100	334.680	100	4099
Raça	Branca	33,89	113.432	40,50	1.660
	Preta	6,67	22.330	4,90	201
	Amarela	0,89	2.962	1,35	55
	Parda	57,85	193.608	52,40	2.148
	Indígena	0,70	2.348	0,85	35
	Total	100	334.680	100	4099
Escolaridade	Fundamental incompleto	56,53	188.399	52,25	2.176
	Fundamental	15,28	50.919	16,65	680
	Médio	23,80	79.343	24,31	949
	Superior	4,39	14.638	6,79	277
	Total	100	333.299	100	333.299
Sabe ler e escrever	Sabe ler e escrever	80,16	268.286	86,44	3.543
	Não sabe	19,84	66.394	13,56	556
	Total	100	334.680	100	4099
Idade	18-29	39,93	133.637	28,93	1.186
	30-41	28,91	96.765	38,52	1.579
	42-53	19,26	64.450	20,45	838
	54-65	11,90	39.828	12,10	496
	Total	100	334.680	100	4099
Estado civil	Casado	36,22	121.232	42,81	1.775
	Divorciado	3,08	10.331	7,30	91
	Viúvo	2,70	9.031	3,46	350
	Solteiro	58,00	194.086	46,43	1903
	Total	100	334.680	100	4099
Zona domiciliar	Zona Urbana	70,25	235.110	80,92	3.317
	Zona Rural	29,75	99.570	19,08	782
	Total	100	334.680	100	4099

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Censo 2010.

No que diz respeito raça/cor, a população não migrante é composta em sua maioria por pardos, seguida por brancos, que também tem um percentual significativo. Já os pretos, amarelos e indígenas são minorias. Para o grupo de migrantes retornados é possível observar o mesmo padrão. Porém, nota-se que há uma queda no percentual dos indivíduos que se

autodeclaram pardos quando se compara os naturais com os retornados. Por outro lado, o percentual de retornados brancos em relação aos residentes da mesma cor se eleva.

O nível de escolaridade dos indivíduos é uma variável que tem elevado grau de influência na decisão destes fazerem o primeiro movimento migratório, quanto mais educados maiores as chances de migrar. Nesse sentido, Borjas e Bratsberg (1996) afirmam que independentemente da causa do retorno, os remigrados são mais instruídos que os residentes naturais, e, com base nos dados coletados, podemos constatar tal fato, o migrante de retorno do estado de Pernambuco é mais instruído que o residente natural do estado. A partir da tabela 1, observa-se que o percentual de retornados com ensino fundamental incompleto é menor que o dos residentes naturais, e para todas as demais categorias de ensino, os retornados apresentam um maior percentual. Para deixar mais evidente a diferença de escolaridade entre os dois grupos, foi analisado a capacidade de leitura e de escrita dos indivíduos, e verifica-se que o percentual de retornados que não sabem ler e escrever é menor que o dos residentes naturais, 13,56% contra 19,84%, indicando que o percentual de analfabetos neste último grupo é maior.

Em relação a idade, nota-se que há uma maior concentração de retornados na faixa etária entre 30-41 anos, ou seja, ao fazer esse movimento de retorno os indivíduos já não são tão jovens e isso pode ser um indício que a migração de retorno para o estado de Pernambuco no período analisado não é decorrente de falhas nas expectativas quanto ao local de destino. No entanto, somente com essa evidencia não podemos afirmar que o retorno a região de nascimento tenha sido planejado previamente. Em referência ao estado civil, observa-se que em ambos os grupos há predominância de solteiros, embora, o percentual de remigrados solteiros tenha se reduzido quando comparado com os residentes naturais. Na sequência, têm-se os casados com um percentual também bastante significativo, já os viúvos e divorciados¹⁹ são minorias para os dois grupos. Tais evidências são bem semelhantes as encontradas por Melo (2014).

Ainda em relação a tabela 1, é possível observar que em ambos os grupos há um grande percentual de indivíduos concentrados na zona urbana, principalmente para os retornados. Segundo Ramalho e Silveira Neto (2009), a escolha dos indivíduos pela zona urbana está atrelada ao fato de haver maiores oportunidades de emprego, por ter uma maior concentração de atividades econômicas e uma melhor infraestrutura.

As tabelas a seguir (2 e 3) apresentam características dos retornados e dos residentes naturais quanto a ocupação e a condição de ocupação de cada grupo, buscando identificar onde os remigrados estão alocados dentro do mercado de trabalho.

¹⁹ A essa categoria de estado civil foi acrescentado os indivíduos que informaram ser desquitados.

Tabela 2-Característica dos Migrantes de retorno e residentes naturais referente a ocupação.

Condição de ocupação	Residente Natural		Migrante de retorno	
	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência
carteira de trabalho assinada	35,24	58.874	30,13	637
Funcionário publico	5,41	9.032	6,48	137
Sem carteira de trabalho assinada	30,35	50.713	28,81	609
Conta Própria	26,05	43.520	30,98	655
Empregador	1,06	1.776	2,13	45
Não remunerado	1,89	3.165	1,47	31
Total	100	167.080	100	2.114

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Censo 2010.

Analisando a condição de ocupação é possível verificar que as maiores taxas, tanto para os remigrantes como os residentes, são em empregos com carteira de trabalho assinada e trabalhos por conta própria. Quando se trata especificamente da ocupação por conta própria observa-se que as taxas dos retornados são superiores aos residentes naturais. Esses resultados são similares aos encontrados por outros pesquisadores (QUEIROZ, 2011; SIQUEIRA, 2006; CAVALCANTE e JUSTO, 20016). Tais evidências podem ser explicadas pelo fato destes indivíduos terem passado tempo o bastante para acumular habilidades e uma certa riqueza nos seus respectivos destinos, tornando-os capacitados para que ao retornar apliquem esses fatores em algum empreendimento próprio na região de origem.

Em relação aos empregados sem carteira de trabalho assinada, os residentes naturais apresentam taxas mais elevadas que os remigrados. E aqueles que se encontram na condição de funcionário público apesar do baixo percentual de participação no mercado de trabalho, há uma leve vantagem para os retornados.

Enfim, as taxas mais elevadas de ocupação para os remigrados estão relacionadas a trabalhos por conta própria, com carteira assinada e sem carteira. O fato de a maioria dos migrantes de retorno estarem alocados em atividades autônomas, pode ser um indicativo que o retorno foi bem-sucedido (QUEIROZ, 2011).

A tabela 3 traz informações acerca dos grupos de ocupação para os migrantes de retorno e os residentes naturais.

Tabela 3- Ocupação dos residentes naturais e migrantes de retorno.

Ocupação (Grande grupo)	Residente Natural		Migrante de retorno	
	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência
Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes	9,45	18.991	5,83	125
Profissionais das ciências e das artes	6,84	13.743	8,91	191
Técnicos de nível médio	4,43	8.896	5,04	108
Trabalhadores de serviços administrativos	4,72	9.473	5,09	109
Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	13,45	27.013	14,75	316
Trabalhadores agropecuários, florestais, caça e pesca	17,82	35.800	14,33	307
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (1)	8,03	16.130	12,37	265
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (2)	7,70	15.474	10,97	235
Trabalhadores de reparação e manutenção	22,27	44.727	16,80	360
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	5,28	10612	5,93	127
Total	100	200.859	100	2143

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Censo 2010.

Analisando a ocupação, é notório que a maioria dos retornados e dos residentes naturais estão inseridos em atividades relacionadas a indústria (trabalhos da produção de bens e serviços industriais e trabalhos de reparação e manutenção). Porém, um detalhe a ser observado é a percentual de retornados inseridos em ocupações que exigem um maior nível intelectual, tais como os profissionais das ciências e das artes, membros superiores do poder público e gerentes e os técnicos de nível médio. Todos estes apresentaram uma ligeira vantagem em relação aos residentes naturais.

5.2 Distribuição espacial dos migrantes de retorno

Nesta seção foi analisado o último local de residência do migrante de retorno, com intuito de identificar as principais regiões “expulsoras” de migrantes pernambucanos. Além disso, buscou-se mapear a distribuição espacial dos migrantes de retorno dentro do estado, tentando identificar se o remigrado prefere retornar para seu município de nascimento ou se

prefere retornar apenas para estado de origem²⁰. Para tanto, foi utilizado variáveis como UF de localidade na data de referência e município de residência atual.

Na tabela 4 é apresentado o último movimento do migrante de retorno de acordo com região que ele residia, já que há a possibilidade de o mesmo ter feito vários movimentos antes de retornar a origem. Para auxiliar na análise da tabela, tem-se adiante a figura 2, que mostra o último movimento do migrante de acordo com a unidade Federativa.

Tabela 4- Região de residência do Migrantes de retorno na data fixa.

Regiões	Quantidade de migrantes retornados	
	Percentual	Frequência
Norte	2,81	115
Centro-Oeste	4,63	190
Nordeste	32,15	1.318
Sudeste	58,80	2.410
Sul	1,61	66
Total	100	4099

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Censo 2010.

Em conformidade ao que vinha sendo evidenciado em outras pesquisas (QUEIROZ, 2013; QUEIROZ, 2011, MELO, 2014), na qual analisavam o fluxo migratório de retorno para estados da região Nordeste, os dados analisados para Pernambuco indicam que a maioria dos retornados vêm da região Sudeste, principalmente do estado de São Paulo, representando mais da metade dos migrantes retornados do estado. Como já mencionado nesta pesquisa, o estado de São Paulo sempre foi um dos principais receptores de migrantes oriundos do Nordeste, porém, com o desenvolvimento da região esse fluxo diminuiu e as pessoas começaram a retornar. Embora a maioria destes indivíduos venham do Sudeste, a região Nordeste apresenta um percentual bastante significativo, destaca-se os estados da Bahia, Paraíba, Alagoas e Ceará como os principais “expulsores” de migrantes pernambucanos.

²⁰ Vale salientar que Melo (2014) já fez essa análise para o estado de Pernambuco, porém, a autora analisou apenas os indivíduos que retornaram do estado de São Paulo. Além disso, para este trabalho é considerado apenas os indivíduos que estão economicamente ativos.

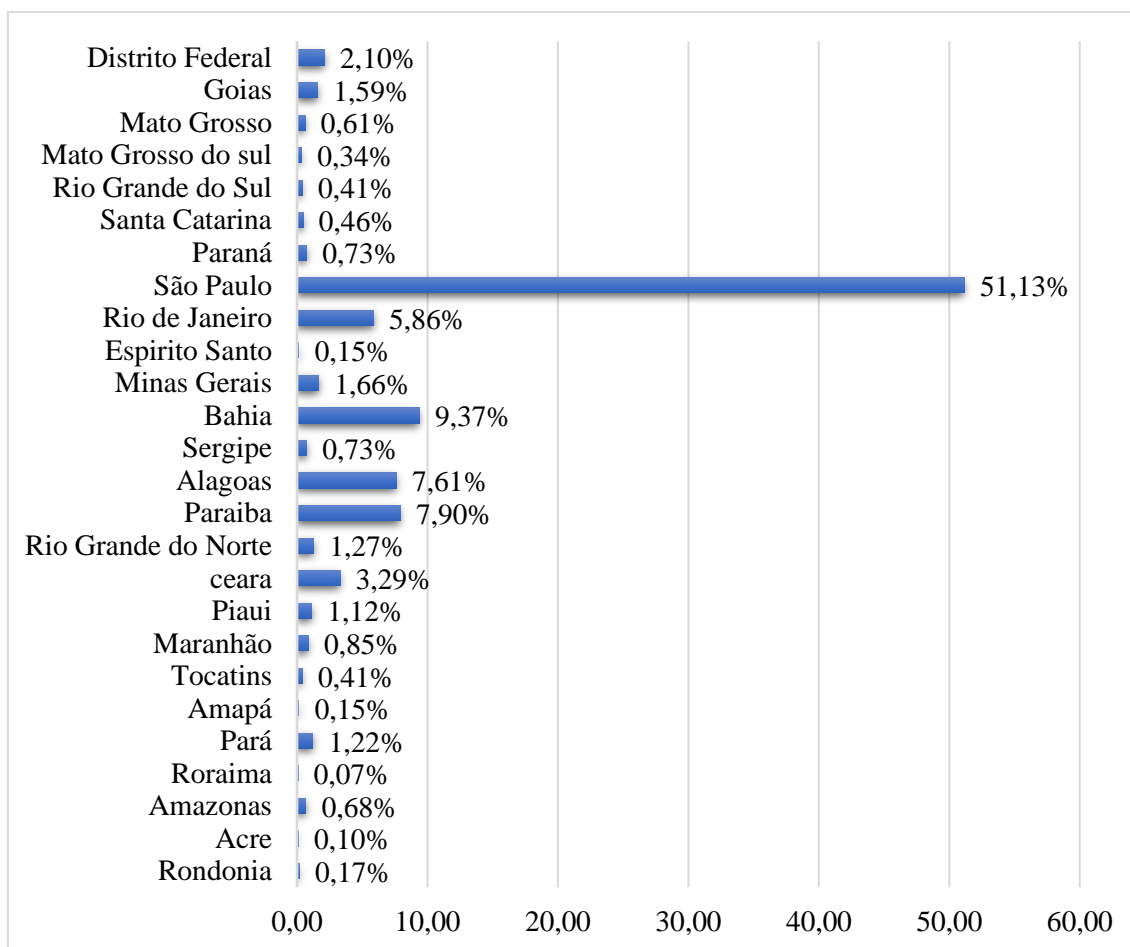


Figura 2- UF de residência na data fixa.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Censo 2010

A tabela 5 traz o número total de residentes naturais, os migrantes que retornaram para o seu município de nascimento e os que retornaram para o estado de Pernambuco em 2010.

Tabela 5- Número total de residentes naturais, remigrados para o município de origem e remigrados para o estado.

Censo	Residente Natural	Retornou para o município de nascimento	Retornou para o estado
2010	334.680	2.492	1.607

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Censo 2010.

Observa-se que a quantidade de migrantes que optaram por retornar para o estado de origem é menor que aqueles que decidiram retornar para o município de nascimento. O fato de haver uma quantidade maior de indivíduos que optaram por retornar para município de nascimento pode ser justificado pelo contexto que motivou o indivíduo a retornar. De acordo com Melo (2014) o retornado preferirá a região de nascimento, tendo em vista que o cenário

econômico é mais favorável a ele, pelo fato de já ter laços com a região e sua reinserção no mercado de trabalho seria menos complexa.

Na tabela 6, é apresentado a distribuição dos migrantes retornados de acordo com as mesorregiões, como já mencionado anteriormente há aqueles indivíduos que optam por retornar para a localidade onde nasceu e os que escolhem apenas retornar para a UF.

Tabela 6- Distribuição dos migrantes que retornaram para o município de origem e os que retornaram apenas para o estado.

Mesorregião	Retornou para o município de nascimento		Retornou para o estado	
	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência
Sertão	29,74	741	16,30	263
São Francisco	5,79	144	13,50	217
Agreste	36,72	915	34,41	553
Zona da mata	13,48	336	14,13	227
Zona Metropolitana	14,29	356	21,66	348
Total	100	2.492	100	1.607

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Censo 2010.

Observa-se que dentro do grupo de retornados para o município de origem, a mesorregião do agreste apresenta um maior percentual, seguido pelas mesorregiões do sertão, zona metropolitana, zona da mata e o são Francisco, respectivamente. Já para os indivíduos que decidem apenas retornar para o estado de origem, há uma maior concentração nas mesorregiões do agreste e da zona metropolitana do Recife, uma possível justificativa para este fato é que em ambas mesorregiões há uma maior variedade de atividades econômicas, como o polo industrial e a produção têxtil, o que aumentam as possibilidades de inserção do indivíduo no mercado de trabalho. O são Francisco e o sertão do estado também apresentam um percentual significativo. O desenvolvimento de atividades como a fruticultura irrigada e a pecuária, podem ser um dos principais fatores atrativos da região.

A tabela 7 mostra informações acerca do rendimento médio recebido pelos dois grupos analisado, a partir de suas respectivas mesorregiões de residência. O grupo de migrantes retornados foi dividido em duas categorias, a primeira é o migrante que retornou para o município de nascimento e a segunda é o migrante que retornou para o estado.

Tabela 7- Média aritmética do salário- hora recebido pelos grupos de residentes naturais e migrantes de retorno.

Mesorregião	Residente Natural	Migrante de Retorno	
		Retornou para o município	Retornou para o estado
Sertão Pernambucano	R\$ 4,11	R\$ 4,28	R\$ 4,13
São Francisco	R\$ 4,54	R\$ 6,99	R\$ 6,79
Agreste Pernambucano	R\$ 4,22	R\$ 4,06	R\$ 6,78
Zona da mata	R\$ 4,38	R\$ 6,46	R\$ 6,94
Zona Metropolitana do Recife	R\$ 7,38	R\$ 18,37	R\$ 11,44

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Censo 2010.

Os resultados obtidos mostram que a categoria de migrante retornado, seja para o município de nascimento ou não, recebe um salário- hora maior que os residentes naturais, com exceção dos indivíduos que nasceram no agreste e optaram por retornar para a mesma mesorregião de nascimento. No mais, destaca-se o salário- hora dos indivíduos que optaram por retornar para a zona metropolitana do Recife, apresentando médias salariais bastantes elevadas mesmo comparando com os rendimentos dos retornados das outras mesorregiões. Segundo Borjas e Bratsberg (1989) os diferentes rendimentos obtidos pelos remigrados pode ser justificado pela diferença de habilidades não observadas adquiridas pela experiência da migração que acaba favorecendo os remigrados.

5.3 Determinantes do salário: evidências a partir do modelo econométrico

Tendo nas seções anteriores traçado perfil do migrante e mapeado sua distribuição dentro do estado, esta seção tem como objetivo identificar os determinantes no diferencial salarial do migrante de retorno pernambucano, a estratégia utilizada para alcançar este objetivo foi estimar equações *Mincerianas* de salário com correção de viés (Heckman) tanto para o grupo de remigrados como para os residentes naturais. A variável dependente é o salário-hora nominal e como variáveis explicativas tem-se as relacionadas as características individuais, características inerentes ao mercado de trabalho do indivíduo e as variáveis locais.

A tabela 8 apresenta os resultados das estimações. Vale destacar que as colunas 2 e 4 mostram as estimativas da regressão sem a correção de viés, e as colunas 3 e 5 mostram as estimativas com a correção de viés. Para fins deste trabalho serão analisadas estas duas últimas colunas citadas, visto que se fez necessário a inserção do *lambda Mills* (λ), uma vez que seu

coeficiente foi significativo²¹ na estimação das duas equações. É importante ressaltar que algumas variáveis que aparecem na equação de correção não entram na equação de salários, tais como: ter filhos, se mora com a mãe, chefe de família e se é casado e tem filho. Estas são variáveis que teoricamente influenciam na decisão do indivíduo entrar ou não no mercado de trabalho.

Tabela 8- Resultado das regressões sem e com correção de viés amostral (Variável dependente: Log do salário hora nominal)

Variável	Residente Natural		Migrante Retornado	
	Não corrigido	Corrigido	Não corrigido	Corrigido
Características observáveis dos indivíduos				
Idade	0,0144*** (0,0012)	0,0159*** (0,0011)	0,0259** (0,0114)	0,0287** (0,0113)
Idade2	-0,0001*** (0,0000)	-0,0001*** (0,0000)	-0,0003* (0,0001)	-0,0003** (0,0001)
Cor/raça	0,0866*** (0,0042)	0,0839*** (0,0042)	0,1084*** (0,0384)	0,1106*** (0,0378)
Sexo	0,1527*** (0,0046)	0,0677*** (0,0053)	0,2749*** (0,0408)	0,1595*** (0,0568)
Casado	0,0856*** (0,0044)	0,0738*** (0,0044)	0,1220*** (0,0384)	0,1196*** (0,0385)
Zona de domicílio	-0,0720*** (0,0058)	-0,0623*** (0,0056)	-0,0678 (0,0587)	-0,0699 (0,0571)
Variáveis de controles para escolaridade (Analfabetos omitida)				
Fundamental	0,1443*** (0,0061)	0,1231*** (0,0062)	0,1530*** (0,0542)	0,1365** (0,0543)
Médio	0,2545*** (0,0055)	0,2333*** (0,0056)	0,2496*** (0,0566)	0,2320*** (0,0522)
Superior	0,7865*** (0,0100)	0,7689*** (0,0098)	0,9984*** (0,0919)	0,9766*** (0,0823)
Variáveis de controle para condição de ocupação (carteira assinada omitida)				
Funcionário Público	0,1514*** (0,0084)	0,1498*** (0,0099)	0,3391*** (0,0892)	0,3580*** (0,0929)
Sem carteira	-0,3223*** (0,0047)	-0,3154*** (0,0052)	-0,3364*** (0,0445)	-0,3212*** (0,0485)
Conta Própria	-0,2804*** (0,0059)	-0,2755*** (0,0056)	-0,2980*** (0,0499)	-0,2986*** (0,0506)
Empregador	0,5876*** (0,0262)	0,5901*** (0,0193)	0,0969 (0,1552)	0,1132 (0,1289)
Setor de Ocupação (ciências e Artes omitida)				
Agricultura	-0,7943*** (0,0112)	-0,7751*** (0,0101)	-0,8132*** (0,1203)	-0,7901*** (0,0987)

Continua

²¹ Estimativa da correção de Heckman é apresentada em apêndice.

	Conclusão			
Tec. Nível médio	-0,1660*** (0,0105)	-0,1633*** (0,0109)	-0,1555 (0,1023)	-0,1789* (0,0953)
Serv. Admin.	-0,3541*** (0,0094)	-0,3541*** (0,0105)	-0,4608*** (0,0907)	-0,4499*** (0,0986)
Comercio	-0,4189*** (0,0087)	-0,4173*** (0,0084)	-0,5493*** (0,0823)	-0,5358*** (0,0738)
Trab. Prod. 1	-0,4026*** (0,0099)	-0,4028*** (0,0098)	-0,4415*** (0,0923)	-0,4393*** (0,0826)
Trab. Prod. 2	-0,3591*** (0,0099)	-0,3602*** (0,0097)	-0,4518*** (0,0895)	-0,4575*** (0,0830)
Manutenção	-0,6414*** (0,0089)	-0,6280*** (0,0085)	-0,7192*** (0,0867)	-0,6926*** (0,0751)
Variáveis locais (Recife omitida)				
Sertão	-0,2743*** (0,0070)	-0,2704*** (0,0069)	-0,4034*** (0,0588)	-0,4024*** (0,0598)
São Francisco	-0,1258*** (0,0088)	-0,1273*** (0,0069)	-0,1778** (0,0738)	-0,1681** (0,0758)
Agreste	-0,1702*** (0,0054)	-0,1643*** (0,0055)	-0,2855*** (0,0532)	-0,2927*** (0,0552)
Zona da Mata	-0,1458*** (0,0057)	-0,1400*** (0,0053)	-0,2916*** (0,0710)	-0,2747*** (0,0689)
λ_1		-0,2272*** (0,0098)		
λ_2				-0,4652*** (0,1589)
Intercepto	1,1239*** (0,0233)	1,3390***	1,1515*** (0,2362)	2,7312*** (0,3683)
R ²	0,3160		0,4174	
Observações	334.680	334.680	4.099	4.099

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Censo 2010.

Notas: Desvio padrão robusto à heterocedasticidade entre parênteses; *** Estatisticamente significativa a 1%; ** Estatisticamente significativa a 5%; * Estatisticamente significativa a 10%.

Ao analisar o coeficiente da variável idade, tem-se que um ano a cada ano de idade eleva-se o salário- hora do residente natural em 1,59%, enquanto para o remigrado este percentual é de 2,87%. Contudo, este efeito não é linear, ou seja, tendo em vista que o coeficiente da variável idade elevada ao quadrado foi negativo e significativo, isto indica que o mercado de trabalho valoriza a idade de forma crescente até um certo ponto e após atingir um ponto máximo este efeito começa a diminuir. Então, de maneira geral pode se afirmar que a variável idade tem um impacto maior no salário do remigrado quando comparado com o residente natural.

Tratando-se das características pessoais, nota-se que para ambos os grupos o indivíduo do sexo masculino ganha mais que o feminino. Porém, contrapondo estes dois indivíduos é possível perceber que o remigrado do sexo masculino auferir um maior rendimento que o não

migrante, tais resultados são similares aos encontrados por Queiroz (2011). No tocante a raça/cor, observa-se que os migrantes retornados brancos ganham 11,06% a mais que os não brancos. Já para os residentes naturais brancos esse percentual é 8,39% a mais que os não brancos. Ainda em relação as características pessoais tem-se que indivíduos casados de ambos os grupos tem um diferencial salarial maior que as outras categorias (solteiros, divorciados e viúvos), e no que se refere a zona de domicílio, o coeficiente para o residente natural mostrou-se ser significativo e negativo, indicando que há diferencial salarial favorável para os residentes da zona urbana, por outro lado as estimativas obtidas para os retornados não tiveram significância estatística.

As estimativas encontradas referente a educação mostram que os ganhos salariais tanto do remigrado como do residente natural aumentam de acordo com o grau de instrução do indivíduo. No entanto, quando se compara os diferenciais entre esses dois grupos, percebe-se que para o remigrado o nível de escolaridade tem um maior impacto nas diferenças salariais.

Em relação a condição de ocupação tem-se que os migrantes de retorno que se encontram nas condições funcionário público, empregadores e com carteira assinada recebem uma maior remuneração, o mesmo padrão é observado para os residentes naturais do estado. Quanto aos grupos de ocupação, os diferenciais salariais mais elevados ficam por conta dos profissionais das ciências e das artes, uma vez que neste grupo estão inseridos aqueles indivíduos com uma melhor qualificação.

Levando a análise para o campo locacional, as variáveis que denotam as características da localização, captam o diferencial salarial por mesorregiões do estado de Pernambuco, tendo a zona metropolitana do Recife como variável de referência, tem-se que os salários dos trabalhadores das demais mesorregiões são inferiores. Dentro desta perspectiva, a mesorregião do sertão é a que apresenta o menor salário, enquanto a mesorregião do São Francisco é a que mais se aproxima dos salários obtidos por indivíduos da zona metropolitana.

5.4 O efeito da migração sobre o salário: Decomposição de Oaxaca- Blinder entre residentes naturais e migrantes de retorno

Nesta seção é apresentada os resultados da decomposição de Oaxaca- Blinder segundo a condição de migração, o intuito é mensurar a diferença salarial devida as características individuais, características referentes a ocupação e locacional (denominada de diferença explicada) e as diferenças devido à valorização dos coeficientes atribuídos as dotações dos indivíduos e a constante da equação (denominada de diferença não explicada).

Na tabela 9, na primeira coluna, apresenta-se o grupo a ser comparado, a diferença explicada e a não explicada e a diferença total. Na segunda coluna, é mostrado os coeficientes obtidos durante a decomposição, na terceira coluna, tem-se a participação relativa destes coeficientes sobre a diferença total, e, por fim, a quarta coluna traz os coeficientes da segunda em forma exponencial. De acordo com Fiuza- Moura (2015), ao analisar os coeficientes em forma exponencial, é possível observar o ganho percentual de salário que o grupo em desvantagem (residentes naturais) obteria se possuísse os mesmos parâmetros do grupo em vantagem (migrantes de retorno).

Tabela 9- Decomposição de Oaxaca- Blinder: Diferencial de salário dos Pernambucanos segundo a condição de migração

Especificação	Coeficientes dos salários		Salário/hora
Migrante de Retorno	1,2798***		3,60
Residente natural	1,1133***		3,04
	Coeficientes	Participação relativa (%)	Impacto percentual no salário
Diferença devido aos atributos	0,0392***	23,54	4,00
Diferença não explicada	0,1273***	76,46	13,57
Diferença total	0,1665	100	18,12

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do censo 2010.

Observa-se que diferença salarial é favorável ao migrante retornado e nota-se que 23,54% destas diferenças estão sendo explicadas pelos atributos observáveis, por outro lado 76,46% desta diferença está sendo explicada pela diferença não explicada, que é referente aos coeficientes das equações.

A diferença salarial devida aos atributos dos trabalhadores tem impacto de 4% sobre o rendimento dos trabalhadores, isso significa dizer que, caso os residentes naturais tivessem as mesmas características dos migrantes de retorno, teriam um ganho de 4% no próprio salário. A diferença devida as diferenças não explicadas sobre o salário são de 13,55%, ou seja, os ganhos obtidos com a migração são maiores que os ganhos causados pelas diferenças nas características observáveis.

Tais resultados corroboram com a teoria, na qual afirma que os trabalhadores migram em busca de maiores rendimentos, a partir dos dados aqui apresentados pode-se constatar tal fato, grande parcela da diferença salarial entre remigrados e residente natural não são explicadas pelos atributos observáveis, mas sim pelo efeito migração.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho foi identificar os determinantes nos diferenciais salariais para o migrante de retorno do estado de Pernambuco, para o ano de 2010. Para tanto, foram estimadas equações *mincerianas* de determinação de salário com correção de viés amostral (procedimento de Heckman), e, por fim, foi realizada a decomposição de diferenciais salariais entre o grupo de retornados e residentes naturais do estado.

As evidências iniciais mostraram que o migrante retornado pernambucano é, em geral, do sexo masculino, pardo, solteiro, residente na zona urbana e mais instruído que os residentes naturais. Além disso, uma grande parcela dos remigrados possuem idade entre 30-41 anos. Tal fato pode estar indicando que o retorno não foi devido a falhas nas expectativas no local de destino, embora não se possa afirmar que este movimento tenha sido planejado previamente.

Quanto as evidências acerca das características inerente ao trabalho do remigrado, verificou-se que estão ocupados, em sua maioria, com carteira de trabalho assinada e em trabalhos por conta própria, uma justificativa plausível para este fato de a migração ter proporcionado ao remigrado acumular habilidades que o favorecem na inserção de atividade autônomas. Já em relação ao setor de ocupação, observa-se que há um maior percentual de retornados em atividades relacionadas a indústria.

Quando se tratou da distribuição do remigrado dentro do estado, foi possível verificar que estes vêm principalmente da região Sudeste, mais especificamente do estado de São Paulo. Pôde-se observar também que a maioria dos retornados preferem voltar para o município onde nasceu. Por outro lado, aqueles que optam em retornar apenas para o estado estão concentrados em mesorregiões mais dinâmicas economicamente, tais como o Agreste e a Zona Metropolitana do Recife.

Nas análises econométricas, os resultados mostraram que o remigrado pernambucano ganha mais que o residente natural, principalmente se este for do sexo masculino, tiver nível superior e se estiver ocupado como empregador. Remigrados que optam por retornar para a mesorregião da zona metropolitana do Recife auferem uma renda maior que todos os outros retornados.

A decomposição de Oaxaca- Blinder entre os migrantes de retorno e residentes naturais, com o intuito de captar o “efeito da migração” sobre o salário, indicou que a maior parte da diferença salarial entre estes dois grupos é devido ao “efeito migração”, os resultados ainda mostraram que caso o residente natural possuísse as mesmas características dos retornados, estes teriam uma elevação de aproximadamente 4% no salário.

Este trabalho se restringiu a analisar somente o grupo de residentes naturais e migrantes de retorno do estado de Pernambuco, entende-se que seria interessante um estudo direcionado para o estado em que também fosse inserido os migrantes que optam por não retornar a região de nascimento.

REFERÊNCIAS

_____. Efeitos indiretos da imigração: segunda geração de latino-americanos na cidade de São Paulo. In TEIXEIRA, P. Eduardo; COSTA BRAGA, Antônio M.; BAENINGER, Rosana. Migrações: implicações passadas, presentes e futuras. Marília: Cultura Acadêmica Editora, 2012.

AQUINO, J. J. P. **Migração dos Jovens no mercado de Trabalho do estado de Pernambuco**. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)/ Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST); Serra Talhada, 2018.

BAENINGER, Rosana. Rotatividade Migratória: um novo olhar para as migrações internas no Brasil. **Revista Interdisciplinar Mobilidade Humana**, Brasília, v. 39, n. p.77-100, dez. 2012.

BAPTISTA, Emerson Augusto; CAMPOS, Jarvis; RIGOTTI, José Irineu Rangel. MIGRAÇÃO DE RETORNO NO BRASIL. **Mercator**, Fortaleza, v. 16, jan. 2017. ISSN 1984-2201. Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/1681>>. Acesso em: 05 jan. 2019.

BATISTA, C.; MCINDOE-CALDER, T.; VICENTE, P. C. **Return migration, Self-selection and Entrepreneurship**. Forthcoming oxford Bulletin of Economics and Statistics; 2016.

BECKER. G. **The economic way of looking at behavior**. J Polit Econ 101(3):385–409. (1993). Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/81901725.pdf>. Acesso em: 10/12/2018.

BORJAS, G. J.- **Economia do Trabalho**. Tradução: R. Brian Taylor, Revisão técnica: Giacomo B. N.; 5ed.- Porto Alegre: AMGH editora LTDA, 2012.

BORJAS, G.; BRATSBERG, B. **Who Leaves? The outmigration of the foreign- born. The review of economic and statistic**, v. 87, n. 1, p. 165-176, 1996.

BRUMES, Karla Rosário; SILVA, Márcia da. A Migração sob Diversos Contextos. **Bol. Geogr**, Maringá-sp, v. 1, n. 29, p.123-133, 24 nov. 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/viewFile/10183/8736>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

CARVALHO, J. A. M.; GARCIA, R. A. **Estimativas decenais e quinquenais de saldos migratórios e taxas líquidas de migração do Brasil, por situação do domicílio, sexo e idade, segundo unidade da federação e macrorregião, entre 1960 e 1990, e estimativas de emigrantes internacionais do período 1985-1990**. Belo Horizonte: Cedepar, 2002.

CASSARINO, J. P. **Teorizando sobre a migração de retorno: Uma abordagem conceitual revisitada sobre migrantes de retorno.** Rev. Interdisciplinar mobilidade humana; Brasília; n.41, p.21-54, 2013.

CAVALCANTE, W. R.; JUSTO, W. R. **Migração de retorno para o Nordeste e o impacto sobre a renda dos estados no período de 2003-2012.** V Encontro Pernambucano de Economia: Transformações da estrutura produtiva pernambucana; Recife, 2016.

CUNHA, A. S. **Migração de retorno num contexto de crises, mudanças e novos desafios.** In: Encontro ABEP, 2005.

DUBEY, S. e MALLAH, V.; **Migration: Causes and effects.** The Business & Manager Review, v.5, n.4; India, 2015.

DURHAM, E. A caminho da cidade. A vida rural e a migração para São Paulo. São Paulo: Perspectiva, 1973.

FEI, J.C.H. and Ranis, G. A Theory of Economic Development. The American Economic Review, 51, 533-565. 1961

FERNANDES, R. **Desigualdade salarial: aspectos teóricos.** In: Corseuil, C. H. *et al.* (orgs.), **In: Estrutura salarial: aspectos conceituais e novos resultados para o Brasil.** Rio de Janeiro: IPEA, 2002.

FIUZA- MOURA, Flavio Kaue. Diferenciais de salário na indústria brasileira por sexo, cor e intensidade tecnológica. Universidade Estadual de Londrina. Programa de Pós- graduação em Economia regional. Londrina, 2015.

FREGUGLIA, Ricardo da Silva; MENEZES- FILHO, Naercio A.; SOUZA, Denis Barreto de. **Diferenciais Salariais Inter-regionais, Interindustriais e Efeitos Fixos Individuais: Uma Análise a Partir de Minas Gerais.** Estudos Econométricos, São Paulo, v. 1, n. 37, p.129-150, jan. 2007.

HECKMAN, J. Sample selection bias as a specification error. **Econometrica**, 47(1): 153–61, 1979.

JULIÃO, C. C. B.; ROCHA, R. de M.; SILVA, E. de S.; **Migração e seleção: Evidências para Pernambuco com dado em painel.** In: Anais do XLII Encontro Nacional de Economia, 2016. ANPEC. Disponível em: <<https://www.anpec.org.br/encontro/2014/submissao/fi...a06f4b47d061a0e3.pdf>> Acesso em: 31 de junho de 2018.

KLEIN, M. R.; MASSUQUETTI, A. **Migrações Internas: Um estudo do município de Novo Hamburgo (RS).** Ensaios FEE, Porto Alegre, v.33, n.2, p.603-632;2012.

LEE, E. S. **Uma teoria sobre a migração.** In: KLEIN, M. R.; MASSUQUETTI, A. **Migrações Internas: Um estudo do município de Novo Hamburgo (RS).** Ensaios FEE, Porto Alegre, v.33, n.2, p.609;2012.

LEWIS, W. Arthur. Economic Development with Unlimited Supplies of Labour.

LIMA, R. P.; **As causas e consequências do fluxo migratório no povoado Brasília.** Revista Eletrônica da Faculdade José Augusto Vieira. V.8, n.9; Brasília, 2015.

LYRA, Maria Rejane Souza de Britto. **SULANCA X MUAMBA: rede social que alimenta a migração de retorno.** **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 4, n. 19, p.144-154, dez. 2005.

MADDALA, G. **Limited-dependent and qualitative variables in Econometrics.** **Cambridge:** Cambridge University Press, 1983.

MELO, Maria das Neves Medeiros de. **Migração de Retorno: distribuição espacial e dinâmica econômica no estado de Pernambuco.** 2014. 116 f. Dissertação - Curso de Pós-Graduação em Geografia, UFPE – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

MINCER, J. Schooling, experience, and earnings. New York: National Bureau of Economic Research, Columbia University Press, 1974.

NAKOSTEEN, R.A.; ZIMMER, M. **Migration and Income: The question of self-selection.** Southern Economic Journal, v.46, No 3 (Jan, 1980), PP. 840-851. 1954. Disponível em:<https://doi.org/10.1111/j.1467-9957.1954.tb00021.x>. acesso em: 01/09/2018.

NEKBY, L. **The emigration of immigration, return VS onward migration: evidence from Sweden-** Journal of population Economics. Sweden; n.19, p.197-220, 2006.

NETTO, J. L. S. et al. **Migrações acumuladas de Capital Humano: uma análise dos períodos de 1950- 2000.** In: QUEIROZ, V. dos S. **Migração de retorno, Diferenciais salariais e Autosseleção: Evidências para o Brasil-** BNB Teses e Dissertações, n. 27; Fortaleza-CE; 2011.

OAXACA, R. L. & Ransom M. R. Identification in Detailed Wage Decompositions. The Review of Economics and Statistics, 81(1), 154-157, 1999.

OLIVEIRA, Kleber Fernandes de; JANNUZZI, Paulo de Martino. **MOTIVOS PARA MIGRAÇÃO NO BRASIL E RETORNO AO NORDESTE** padrões etários, por sexo e origem/destino. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 4, n. 19, p.134-143, dez. 2005.

QUEIROZ, Silvana Nunes de; BAENINGER, Rosana. Migração de retorno: o caso recente das migrações Cearenses. **Revista Enométrica: NE**, Fortaleza, v. 4, n. 44, p.833-850, dez. 2013.

QUEIROZ, Silvana Nunes. **Migrações, Retorno e Seletividade no Mercado de Trabalho Cearense.** Tese (Doutorado em Demografia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas,

Universidade Estadual de Campinas. Campinas: Unicamp, 2013. (Orientação: Rosana Baeninger). Disponível em: <http://bit.ly/Queiroz2013>.

QUEIROZ, V. dos S. **Migração de retorno, Diferenciais salariais e Autosseleção: Evidências para o Brasil**- BNB Teses e Dissertações, n. 27; Fortaleza-CE; 2011.

RAMALHO, H. M.B., SILVEIRA NETO, R. M. **Migração de retorno e escolha ocupacional no Brasil**. In encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanas- ENABER, 7., São Paulo, 2009.

RAVENSTEIN, E. G. **As leis da migração**. In: KLEIN, M. R.; MASSUQUETTI, A. **Migrações Internas: Um estudo do município de Novo Hamburgo (RS)**. Ensaio FEE, Porto Alegre, v.33, n.2, p.608;2012.

RIBEIRO, J. T. L.; CARVALHO, J. A. M.; WONG, L. R. **Migração de Retorno: Algumas possibilidades de Mensuração**. Minas Gerais, CEDEPLAR- UFMG. P.973-1002. 1996.

RODRIGUES, K. T. T; MOURA, F. K. F; SOUZA, S. C. I; MAIA, K.; **Diferença salarial segundo a condição de migração e sexo**. *Revista Economia e Desenvolvimento*. v.14, 2015.

SCORZAVAFE, L.G, MENEZES-FILHO, N.A. **Participação feminina no mercado de trabalho brasileiro: evolução e determinantes**. Pesquisa e Planejamento Econômico, v. 31, n. 3, p.441-478, Rio de Janeiro, 2001.

SILVA, A. D. F.; FERNANDES, N. da C. M.; JÚNIOR, F. G. de P.; **A Influência do Porto Digital na Representação do Desenvolvimento de Pernambuco**. Revista das Faculdades Integradas Vianna Júnior; 2014.

SILVA, Inayara Jéssica Freitas Coutinho da. **Migração Interestadual de retorno e inserção no mercado de trabalho: Evidências para o Nordeste do Brasil**. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, departamento de Economia. João Pessoa, 2015.

SINGER, P. I. **Migrações internas**. In: KLEIN, M. R.; MASSUQUETTI, A. **Migrações Internas: Um estudo do município de Novo Hamburgo (RS)**. Ensaio FEE, Porto Alegre, v.33, n.2, p.611;2012.

SIQUEIRA, Liédje Bettizaide Oliveira de. **Uma Análise do Fluxo Migratório Brasileiro: Migração para regiões pobres e Migração de retorno**. 2006. 97 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Economia, Pimes, Ufpe – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

SJAASTAD, Larry A. **The Cost and Returns Human Migration**. Journal of Political Economy, vol. 70, n. 5, part 2, 80-93. 1962.

SMITH, R. S; EHREMBERG, R. G. **A moderna Economia do Trabalho- Teoria e Política Pública.** 5ª edição; Makron Books do Brasil, p. 376-377, 2000.

TODARO, Michael P. **A model of Labor Migration and Urban Unemployment in Less Developed Countries.** The American Economic Review, Vol. 59, n. 1. 138-148. 1969.

ZHAO, Y. **Causes and consequence of return migration: recent evidence from china.** Jornal of Comparative Economics, China, n.30, p.376-394, 2002.

APÊNDICE

Quadro A1- descrição das variáveis para correção de viés de Heckman (modelo *probit*)

Variável	Descrição
Ter filho (mulher)	<i>Dummy:</i> 1- Sim; 0- Não.
Saber ler e escrever	<i>Dummy:</i> 1- Sim; 0- Não.
Domicilio	<i>Dummy:</i> 1- Sim; 0- Não.
Chefe	<i>Dummy:</i> 1- Sim; 0- Não.
Casado	<i>Dummy:</i> 1- Sim; 0- Não.
Se mora com a mãe	<i>Dummy:</i> 1- Sim; 0- Não.
Casado e tem filho	<i>Dummy:</i> 1- Sim; 0- Não.
Auxilio	<i>Dummy:</i> 1- Sim; 0- Não.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do censo 2010.

Tabela A 1- Modelo *Probit* (variável dependente: *dummy* inserido no mercado de trabalho).

Variável	Residente Natural	Migrante de retorno
Ter filho (mulher)	-0,5387*** (0,0057)	-0,6088*** (0,048)
Saber ler e escrever	0,4270*** (0,0060)	0,3162*** (0,0612)
Domicilio	-0,3815*** (0,0052)	-0,2947*** (0,0529)
Chefe	0,2449*** (0,0061)	0,2804*** (0,0516)
Casado	0,2049*** (0,0053)	0,0529 (0,0436)
Se mora com a mãe	-0,4135*** (0,0058)	-0,3888*** (0,0592)
Casado e tem filho	0,1454*** (0,00474)	0,2573*** (0,4360)
Auxilio	-0,2394*** (0,0066)	-0,0594 (0,0454)
Constante	-0,0508*** (0,0066)	-0,0079 (0,0650)
λ_1	-0,2272*** (0,0098)	-0,4652*** (0,1589)

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do censo 2010.

Notas: Desvio padrão robusto à heterocedasticidade entre parênteses; *** Estatisticamente significativa a 1%; ** Estatisticamente significativa a 5%; * Estatisticamente significativa a 10%.